

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**GIOVANNA CAROLINA DUARTE SPOSITO VACARIO**

**PROJETO EDITORIAL DE REDESIGN PARA O LIVRO  
MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA**

**CURITIBA**

**2022**

**GIOVANNA CAROLINA DUARTE SPOSITO VACARIO**

**PROJETO EDITORIAL DE REDESIGN PARA O LIVRO  
MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA**

**Editorial redesign project for the Menina bonita do laço de fita book**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo do Curso de Tecnologia em Design Gráfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Manoel Alexandre Schroeder

**CURITIBA**

**2022**



4.0 Internacional

Este trabalho está licenciado sob [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**GIOVANNA CAROLINA DUARTE SPOSITO VACARIO**

**PROJETO EDITORIAL DE REDESIGN PARA O LIVRO MENINA BONITA DO  
LAÇO DE FITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design Gráfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 7 de dezembro de 2022

---

Manoel Alexandre Schroeder  
Mestrado  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Ed Marcos Sarro  
Doutorado  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Renato Bordenousky Filho  
Mestrado  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**CURITIBA**

**2022**

Dedico este trabalho à minha mãe, Valéria, pelo amor e apoio incondicionais, e pelo incentivo à literatura, que motivou esse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico estes parágrafos a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Agradeço ao meu orientador Prof. Manoel A. Schroeder, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória, e pelas valiosas informações que agregaram a esse trabalho.

Aos meus pais, Valeria Duarte e Edenilson Vacario, pelo incentivo ao estudo, por me apoiarem em todas as minhas decisões, e por toda dedicação que me trouxeram até aqui. A vocês, meu amor e gratidão.

À minha avó, Elvira, que sempre acreditou em mim, com quem aprendi tanto e hoje me acompanha lá do céu. À minha avó Luiza e minhas tias Edimara e Edneia, por sempre cuidarem de mim e me ajudarem a trilhar meu caminho.

Ao meu namorado, Willyeser, pela paciência durante todos esses anos, por ser minha família em Curitiba e por cuidar de mim, da Mel e da nossa casa, todos os dias que estive ausente.

Metade de mim  
Agora é assim  
De um lado a poesia, o verbo, a saudade  
Do outro a luta, a força e a coragem  
Pra chegar no fim  
E o fim é belo, incerto, depende de como você vê  
O novo, o credo, a fé que você deposita em você  
e só

**O Anjo Mais Velho – O Teatro Mágico**  
(ANITELLI, 2003)

## RESUMO

O estudo a seguir traz, como objetivo principal, o desenvolvimento de projeto gráfico e editorial de *redesign* para o texto Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado. Buscou-se referencial teórico sobre a literatura na infância, a importância de se tratar de diversidade na infância e a relação do leitor com as linguagens verbais e visuais em um livro infantil. Com base na metodologia de projeto Design Thinking, utilizou-se a análise de similares para conhecer os títulos de mesma temática, assim como livros indicados para faixa etária similar, a fim de analisar suas escolhas de design e contribuir para a geração de alternativas. O trabalho apresentará conceitos de literatura infantil, ilustração e editoração, assim como detalhes do projeto gráfico, dos métodos de ilustração, impressão e encadernação do protótipo

**Palavras-chave:** Design. Literatura infantil. Ilustração. Editorial.

## **ABSTRACT**

The following study has as its main objective, the development of graphic and editorial redesign for the text *Menina Bonita do Laço de Fita*, by Ana Maria Machado. A theoretical reference was sought on literature in childhood, about the importance of dealing with diversity in childhood and on the reader's relationship with verbal and visual languages in a children's book. Following the Design Thinking project methodology, we used the analysis of similar ones to understand the titles of the same theme and books indicated for the same age group, in order to analyze their design choices and contribute to the generation of alternatives. The work will present concepts of children's literature, illustration and publishing, as well as details of the graphic design, illustration methods, printing and binding of the prototype.

**Keywords:** Design. Children's literature. Illustration. Editorial.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo Metodológico por Ambrose e Harris .....	17
Figura 2 - Adaptação do processo metodológico .....	18
Figura 3 - Ilustração do livro Não vou dormir.....	22
Figura 4 - Capa do livro Menina bonita do laço de fita .....	28
Figura 5 - Ilustração do coelho no livro Menina bonita do laço de fita.....	29
Figura 6 - Ninhada de filhotes no livro Menina bonita do laço de fita .....	30
Figura 7 - Capa do livro o Menino Marrom .....	31
Figura 8 - Ilustração do menino marrom .....	32
Figura 9 - Ilustração do menino cor-de-rosa .....	33
Figura 10 - Ilustração em capitulares .....	34
Figura 11 - Capa do livro O cabelo de Lelê .....	35
Figura 12 - Página dupla do livro O cabelo de Lelê.....	36
Figura 13 - Lelê e o livro de países africanos.....	36
Figura 14 - Capa do livro Meu crespo é de rainha .....	37
Figura 15 - Ilustração do livro Meu crespo é de rainha .....	38
Figura 16 - Ilustração em página dupla no livro Meu crespo é de rainha .....	39
Figura 17 - Capa do livro Bichano .....	40
Figura 18 - Página interativa no livro Bichanos .....	41
Figura 19 - Cores e formas no livro Bichano .....	41
Figura 20 - Capa do livro Vivo .....	42
Figura 21 - Colagens no livro Vivo .....	42
Figura 22 - Ilustração em página dupla no livro Vivo.....	43
Figura 23 - Capa do livro Mamão, melancia, tecido e poesia.....	44
Figura 24 - Disposição de texto e imagem no livro Mamão, melancia, tecido e poesia .....	44
Figura 25 - Capa do livro Mil e uma estrelas .....	45
Figura 26 - Ilustração do livro Mil e uma estrelas .....	45
Figura 27 - Conclusão da análise de similares.....	46
Figura 28 - Formatos de papel .....	50
Figura 29 - Cálculo de área útil de impressão .....	51
Figura 30 - Mancha gráfica - área útil total do papel .....	52
Figura 31 - Grid representado pela linha pontilhada .....	53
Figura 32 - Espaço entre linhas.....	54
Figura 33 - Espaço entre letras .....	54
Figura 34 - Espaço entre palavras .....	54
Figura 35 - Família tipográfica Mali .....	55
Figura 36 - Rascunho das ilustrações, primeira página .....	57
Figura 37 - Rascunho das ilustrações, segunda página.....	57
Figura 38 - Rascunho 1 - personagens .....	59

Figura 39 - Rascunho 2 - personagens .....	59
Figura 40 - Rascunho 3 - personagem em ilustração digital .....	60
Figura 41 - Ilustração em lápis de cor .....	61
Figura 42 - Exemplo de manipulação digital da ilustração .....	62
Figura 43 - Ilustração digital com texturas de lápis de cor e giz .....	62
Figura 44 - Rascunho em papel ilustração .....	63
Figura 45 - Ilustração digital após rascunho em papel .....	64
Figura 46 - Mockup capa do projeto .....	64
Figura 47 - Papel Rives Tradition Natural White .....	66
Figura 48 - Papel Evenglow Opalina Microcotelê .....	67
Figura 49 - Papel Acquerello Avorio .....	67
Figura 50 - Teste de impressão Evenglow Opalina Microcotelê .....	68
Figura 51 - Teste de impressão - comparativo .....	68
Figura 52 - Capa impressa papel Rives Tradition Natural White .....	69
Figura 53 - Contracapa impressa papel Rives Tradition Natural White .....	70
Figura 54 - Transparência no papel 120g/m <sup>2</sup> .....	70
Figura 55 - Papel Astrosilver Diagonale .....	72
Figura 56 - Capa do protótipo .....	73
Figura 57 - Folha interna protótipo .....	74
Figura 58 - Folha de guarda protótipo .....	74

## LISTA DE ABREVIATURAS

CLADE	Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação
DIN	<i>Deutsche Industrie – Normen</i> (Normas da Indústria Alemã)
INAF	Indicador de Analfabetismo Funcional
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 PROBLEMA .....	15
1.2 OBJETIVO GERAL .....	15
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA .....	19
3.2 LINGUAGEM VERBAL E VISUAL NA LITERATURA INFANTIL .....	21
3.3 A ILUSTRAÇÃO NO LIVRO INFANTIL .....	23
3.4 A IMPORTÂNCIA DE SE TRATAR DE DIVERSIDADE NA INFÂNCIA .....	25
<b>4 ANÁLISE DE SIMILARES</b> .....	<b>28</b>
4.1 OBRAS DE TEMÁTICAS SIMILARES .....	31
4.1.1 O menino marrom .....	31
4.1.2 O cabelo de Lelê .....	35
4.1.3 Meu crespo é de rainha .....	37
4.2 OBRAS DE FAIXA ETÁRIA SIMILARES .....	39
4.2.1 Bichano .....	40
4.2.2 Vivo .....	42
4.2.3 Mamão, melancia, tecido e poesia .....	43
4.2.4 Mil e uma estrelas .....	45
4.3 CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE SIMILARES .....	46
<b>5 DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>48</b>
5.1 DEFINIÇÃO DO TEXTO .....	48
5.2 PROJETO EDITORIAL .....	48
5.3 FORMATO E DIMENSÕES .....	49
5.3.1 Aproveitamento de papel .....	50
5.4 MANCHA GRÁFICA .....	52
5.5 GRADE .....	53
5.6 TIPOGRAFIA .....	54
<b>6 ILUSTRAÇÃO</b> .....	<b>56</b>
6.1 RACUNHO ILUSTRADO .....	56
6.2 ESTUDO DE PERSONAGENS .....	58
6.3 TÉCNICAS DE ILUSTRAÇÃO .....	60
6.4 DESENVOLVIMENTO DAS ILUSTRAÇÕES .....	63
<b>7 PRODUÇÃO GRÁFICA</b> .....	<b>65</b>
7.1 ESCOLHA DOS PAPÉIS .....	65
7.1.1 Miolo .....	65
7.1.2 Capa .....	71

7.2 IMPRESSÃO E ACABAMENTO .....	72
7.3 PROTÓTIPO.....	72
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO A - Texto original.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO B - Ilustrações do livro original.....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE A - Resultados do projeto .....</b>	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos que vivenciamos nos últimos anos permitem um acesso rápido e facilitado à informação, assim como dispositivos de celulares, computadores, televisões, entre outros, o que resulta em um contato cada vez mais precoce de crianças com essas tecnologias. Essa interação nos afasta cada vez mais de vivências com outras formas de aprendizado, entre elas, a literatura.

As crianças crescem diante da televisão, brincam desde cedo com jogos eletrônicos e encontram, pela internet, instantaneamente, as informações de que precisam. Podem saber de tudo o que está acontecendo em tempo real. À disposição delas, estão muitas informações. (...) Como a presença dos meios eletrônicos é avassaladora, precisamos reconhecer que a literatura infantil só entrará na vida da criança por uma fenda, nunca pela porta principal. (CADEMARTORI, 2010, p. 7)

Segundo estudo realizado pelo Instituto Pró Livro (2020) no ano de 2019, com publicação em setembro de 2020, o brasileiro lê, em média, 2,5 livros por ano, número que fica muito abaixo de outros países. Quando questionados sobre o que gostam de fazer em seu tempo livre, a leitura de livros físicos ou digitais ficou em 11º lugar, atrás de hábitos como assistir televisão, usar a internet, assistir vídeos ou usar as redes sociais.

O Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), estudo realizado pelo Instituto Paulo Montenegro (2018), com pessoas entre 15 e 64 anos de idade residentes em zonas rurais e urbanas de todas as regiões do país, revela que 29% da população analisada representa o grupo de analfabetismo funcional, ou seja, pessoas que, mesmo sabendo ler e escrever, não tem as competências necessárias para satisfazer as demandas do seu dia a dia e viabilizar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Uma das causas da ausência do hábito de leitura apontada pela pesquisa do Instituto Pró-Livro (2020) é a falta de incentivo na infância e adolescência. Os primeiros contatos, que devem ocorrer na infância, são primordiais para a formação de futuros leitores.

Por outro lado, estudos mostram que as ações no seio familiar são mais importantes para o sucesso escolar do que a renda ou a escolaridade da família. Isso é válido para crianças de diferentes etapas da educação básica, quer sua

família seja rica ou pobre, quer seus pais tenham ou não terminado o ensino médio (WASIK, 2004).

Além disso, a literatura tem também a função de transmitir conhecimentos de um povo e sua cultura, podendo ser eficiente nos aprendizados necessários nos primeiros anos de vida. Podemos então entender a produção de um livro infantil como uma oportunidade de se tratar de assuntos importantes para o desenvolvimento da criança.

Levando em consideração os primeiros contatos da criança com a literatura, esse trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma proposta de ilustração e projeto gráfico para um livro infantil, que possa ser lido e discutido em família, abordando temas relevantes. Por se tratar apenas de um exercício acadêmico, sem intenções de publicação, o livro escolhido foi Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado, por ter sido presente na infância da autora deste trabalho e ainda muito utilizado na educação infantil.

O livro é indicado para crianças de seis a oito anos e aborda de forma simples e divertida as diferenças de tons de pele e a miscigenação, podendo ser um aliado para pais e professores na conscientização desses assuntos, evitando desde cedo que comportamentos preconceituosos possam se desenvolver.

## 1.1 PROBLEMA

Entendendo a infância como época de formação de novos leitores e transmissão de conhecimentos, como desenvolver um material que cumpra a função de atrair a atenção da criança, entendendo a necessidade do público e tornando a leitura uma experiência atrativa, interessante e prazerosa, além de apresentar o assunto de forma acessível à faixa etária do público-alvo?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver como exercício acadêmico um novo projeto gráfico e ilustrações para a obra Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado, voltada para o público infantil com idade entre seis e oito anos.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a importância da leitura na infância;
- Pesquisar e analisar os projetos gráficos de publicações com a temática da miscigenação e compreensão entre pessoas de diferentes tons de pele;
- Entender conceitos de ilustrações, tipografia, diagramação e mancha gráfica para o público infantil;
- Gerar alternativas para desenvolvimento das ilustrações e grid, definição de tipos de impressão e encadernação;
- Criar ilustrações utilizando técnica mista;
- Desenvolver protótipo do projeto.



## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto será utilizada uma versão adaptada da metodologia desenvolvida por Ambrose e Harris (2011), apresentada no livro Design Thinking e representada na Figura 1. É um processo formado por sete etapas: definir, pesquisar, gerar ideias, testar protótipos, selecionar, implementar e aprender.



Fonte: Autoria própria (2022)

A primeira etapa é onde se define o problema de design e o público-alvo e se busca uma compreensão detalhada do problema, para que se possa entregar soluções precisas. Durante a fase de pesquisa buscou-se informações referentes ao problema de pesquisa, o público e soluções já apresentadas e identificamos possíveis obstáculos para a realização do projeto. Na terceira etapa, de geração de ideias, o foco é o público. Aqui se analisam as necessidades do consumidor, e se buscam ideias e soluções que possam satisfazê-las.

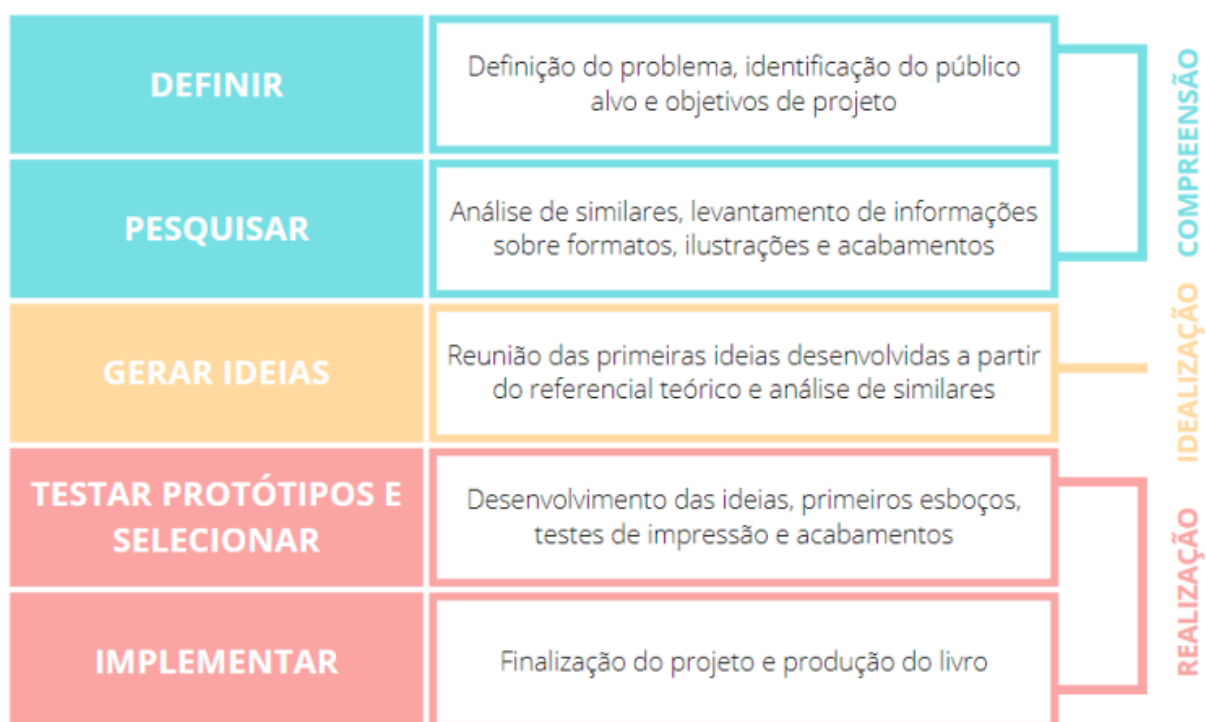
O desenvolvimento dessas ideias acontece na quarta etapa, no teste de protótipos. As ideias elaboradas na fase anterior, serão desenvolvidas e enviadas para avaliações de usuários. Os protótipos então passam pelas fases de seleção, onde é escolhida a ideia que melhor soluciona o problema anteriormente definido, e de implementação.

A última etapa, de aprendizado, é quando os designers buscam um feedback com seu público-alvo, para entender se o projeto realizado atende ao objetivo definido pelo briefing. A partir dessa conversa pode-se identificar melhorias que podem ser aplicadas em futuros projetos.

Para o desenvolvimento desse projeto, será utilizada uma adaptação dessa metodologia, representada pela Figura 2. No primeiro passo, a definição do

problema, identificando o público-alvo e objetivos. Na fase de pesquisa, será feita análise de similares, onde se levantam informações sobre formatos, tipografia, ilustrações e acabamentos. A partir disso, começa o levantamento de ideias, e seleção das melhores opções que serão desenvolvidas na fase de implementação.

**Figura 2 - Adaptação do processo metodológico**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA

A literatura infantil nasce no século XVIII, a partir de mudanças na estrutura da sociedade, causada pela Revolução Industrial e da ação de grupos de pressão religiosos. É a partir desse momento que surge uma nova concepção de criança, antes vista como uma miniatura do adulto, diferenciando-a e entendendo suas necessidades. Os primeiros textos tinham função pedagógica e religiosa. O francês Charles Perrault, considerado pioneiro da literatura infantil, recolhia narrativas populares criando adaptações, atribuindo valores morais e comportamentais da burguesia. Seus contos são marcados pela preocupação de fazer uma arte moralizante por meio da literatura pedagógica. (CADEMARTORI, 2010).

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura, publicada pelo Instituto Pró-Livro (2020), 52% dos entrevistados classificados como leitores de literatura, afirmam que o interesse pela literatura nasceu por indicação de um professor ou professora no ambiente escolar, porém, analisando por faixa etária, 70% dos leitores com idade entre 5 e 10 anos afirmam que o interesse surgiu por influência da mãe, ou responsável do sexo feminino. Podemos notar então a influência da família e da escola na formação dos jovens leitores.

Além da função literária, da formação de leitores a partir do incentivo e formação de um hábito de leitura, Candido (2002) aponta na literatura infantil uma função formadora, de conhecimento de mundo e ser. Peukert (1976, apud Zilberman, 1987) explica o mundo interior da criança como um espaço vazio, não porque ainda não houve vivências, mas sim porque ainda não conseguem ordená-las.

A literatura infantil, nesse caso, serve de apoio para a experimentação do mundo, pois apresenta relações presentes na realidade que a criança, sozinha, não pode perceber. Segundo Coelho (2002), a literatura infantil tem uma tarefa fundamental na sociedade pois serve como agente de formação da consciência de mundo das crianças e jovens.

Ainda segundo a autora, a escola representa um espaço privilegiado, sendo o meio para a formação de um indivíduo. Pode-se então aproveitar este espaço para

os estudos literários, que instigam o exercício da mente, a percepção do real, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura de mundo, e principalmente dinamizam e facilitam a compreensão e aprendizado da língua e das expressões verbais.

Por outro lado, há ainda um caráter pedagógico, de transmissão de normas e formação moral das crianças (ZILBERMAN, 1987). Segundo Lajolo e Zilberman (2007), os livros deixam transparecer o modo como o adulto quer que a criança enxergue o mundo.

Outras características completam a definição da literatura infantil, impondo sua fisionomia. A primeira delas dá conta do tipo de representação a que os livros procedem. Estes deixam transparecer o modo como o adulto quer que a criança veja o mundo. Em outras palavras, não se trata necessariamente de um espelhamento literal de uma dada realidade, pois, como a ficção para crianças pode dispor com maior liberdade da imaginação e dos recursos da narrativa fantástica, ela extravasa as fronteiras do realismo. E essa propriedade, levada às últimas consequências, permite a exposição de um mundo idealizado e melhor. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Programas de Literacia Familiar têm sido desenvolvidos em muitos países para fornecer apoio aos pais na medida em que ajudam seus filhos pequenos a aprender elementares habilidades linguísticas e de literacia. Todos esses programas reconhecem que as famílias auxiliam as crianças a adquirir habilidades básicas necessárias para o aprendizado posterior (WASIK 2012).

Por meio das interações habituais com as crianças, em conversas e brincadeiras lúdicas, além de construir relacionamentos positivos com seus filhos, os pais os ajudam a desenvolver o vocabulário e as habilidades necessárias para a leitura e, posteriormente, o aprendizado na escola (WASIK 2012).

Este também é um importante momento para que os pais possam expressar a sua consideração positiva por seus filhos. Esses diálogos diários são como blocos que se integram na construção para ajudar as crianças a obter habilidades importantes para leitura e escrita, e uma das possibilidades é ler para as crianças (WASIK 2012).

Por meio da leitura, os pais ajudam seus filhos a se familiarizar com as letras, as palavras, os números e os livros, desenvolvendo habilidades que serão também necessárias para o sucesso escolar. Além da leitura os livros servirão para

ensinar a vida em família, celebrações e tradições, os trabalhos dos adultos, o cuidado com os outros e com a natureza (WASIK 2012).

Percebe-se então que a literatura infantil pode cumprir dois papéis na formação da criança. Primeiro, percebendo pela ótica do adulto, serve como forma de ensinar valores, transmitir normas e participar de uma formação moral. Do ponto de vista da criança, serve como forma de acesso ao real, facilita a ordenação de experiências e expande o domínio linguístico e a imaginação.

### 3.2 LINGUAGEM VERBAL E VISUAL NA LITERATURA INFANTIL

Para o começo do desenvolvimento do projeto, buscou-se informações sobre a linguagem verbal e visual nos livros infantis, e como tornar a narrativa acessível para o público dessa faixa etária. Azevedo (1998) considera três sistemas narrativos na composição do livro ilustrado:

- o texto, com seu tom, motivos e temas;
- as ilustrações, podendo apresentar diversos suportes como colagem, pintura e desenho;
- o projeto gráfico, composto por diagramação, tipografia, capa tipos de papel, entre outros.

Segundo Cademartori (2010), livros para leitores menores podem ser compostos apenas por imagens, com ausência de palavras ou apenas algumas delas, ou manter um equilíbrio entre a presença do verbal e do visual. Na literatura contemporânea, grande parte dos livros apresenta o texto verbal e visual em conjunto, permitindo à criança experiências de sentido com os dois códigos e trazendo o ilustrador também como narrador.

A interação das duas linguagens pode trazer relações de autonomia, complementação, sentido de confirmação ou contraponto, e ainda novos sentidos à linguagem. Como exemplo Cademartori (2010) cita a obra *Não vou dormir*, de Cristiane Gribel e Orlando Pedroso, representada pela Figura 3. Os textos visual e verbal se contradizem, a personagem diz uma coisa, porém sente outra, que é expressa pela ilustração. No exemplo citado a personagem diz que não vai dormir, porém a ilustração a demonstra sem conseguir manter os olhos abertos.

**Figura 3 - Ilustração do livro Não vou dormir**



**Fonte: Gribel e Pedroso (2007)**

Apesar das diversas possibilidades, nos livros de literatura infantil prevalece o diálogo congruente entre a escrita e as ilustrações, e nos livros voltados para leitores iniciantes a ilustração possui caráter narrativo, compensando a escrita simples e não detalhada que se faz necessária levando em consideração a competência textual e de vocabulário da criança. A interação entre esses dois textos possibilita a interpretação individual do leitor.

Segundo Coelho (2002), podemos considerar como leitor iniciante a criança a partir dos seis, sete anos de idade. Essa criança se encontra em fase de aprendizagem da leitura, reconhece os signos do alfabeto e reconhece as sílabas, formando algumas palavras. Apesar da familiarização com as letras e sílabas, ainda se faz necessária a presença e assistência de um adulto durante a leitura.

Azevedo (1998) ainda sugere a reflexão das diferentes interpretações que uma mesma combinação de linguagem verbal e visual podem trazer, dependendo do leitor. Para uma criança recém alfabetizada, as ilustrações presentes no livro são essenciais para a compreensão do texto, porém, para uma criança com maior fluência na leitura, a ilustração pode colaborar para a fuga da leitura literal, e ampliação do universo de significados que podem surgir do texto.

### 3.3 A ILUSTRAÇÃO NO LIVRO INFANTIL

Para entender a relevância da ilustração em um livro infantil, é importante considerar a relação das crianças com o desenho. É pelo desenho que a criança aprende a expressar seus sentimentos. Segundo Meredieu (2004) o desenho é uma forma de expressão própria da criança, constituindo uma língua que possui seu próprio vocabulário.

A criança utiliza um verdadeiro repertório de signos gráficos - sol, boneco, casa, navio - signos emblemáticos cujo número aparece idêntico através de todas as produções infantis, a despeito das variações próprias de cada idade. Mas o tema não é o mais importante; sob as diferentes imagens encontram-se analogias formais carregadas de expressão, ao passo que o tema constitui quase sempre um álibi, um pretexto para a utilização de uma forma. (MEREDIEU, 2004).

É na escola, segundo Meredieu (2004), que a criança começa a apresentar interesse pelo sentido dos desenhos, pois aprende a utilizar elementos com significados quase universais, que lhe permitem se comunicar com os adultos, começando assim um processo de socialização. O desenho perde a característica de expressão, se tornando uma ferramenta de comunicação.

As ilustrações presentes no livro infantil podem despertar a curiosidade e os sentidos da criança, além de serem parte essencial na compreensão de seu conteúdo, dependendo do grau de alfabetização dessa criança. Como afirma Azevedo (1998), uma criança de seis anos, recém alfabetizada necessita de ilustrações que facilitem a compreensão do texto.

Para Azevedo (1998), para começarmos a pensar em ilustrações, é importante distinguir seu conteúdo entre didáticos ou literários. Os textos didáticos têm a função utilitária, buscam trazer informações objetivas sobre um determinado assunto e podem sofrer alterações e atualizações periódicas. Já os livros literários trazem uma motivação estética, onde abordamos assuntos de forma subjetiva, através de ficção e linguagem poética.

Textos assim primam pela subjetividade, pela linguagem figurada, pela ambiguidade, pela motivação estética, pelo estranhamento, pela plurissignificação, pela visão poética e particular da realidade (...) Diante do texto literário, construído através da ficção e da linguagem poética, cada um de nós pode ter uma leitura, um sentimento e uma interpretação. Imagine, agora, ilustrá-lo. As imagens, tal como o texto, também sairão, necessariamente creio eu, marcadas pela subjetividade, pela ambiguidade, pela plurissignificação, pelo enfoque poético e pela linguagem metafórica (AZEVEDO, 1998)

Portanto, segundo o autor, a ilustração é algo subjetivo e um mesmo texto entregue a dez ilustradores, receberia dez diferentes ilustrações, resultadas de suas interpretações pessoais, e é papel do editor escolher o ilustrador que poderá ampliar o poder significativo de seu texto. Azevedo (2004) também afirma que os livros podem ser classificados em cinco grupos.

No grupo 1 estão os livros texto, que não apresentam imagens, exceto por uma ilustração na capa eventualmente, são obras dirigidas, em geral, para o público adulto, onde o texto é a estrela principal do livro e ocupa todos os seus espaços. Em segundo, os livros texto-imagem, onde há a presença de ilustrações, porém são nitidamente secundárias, esses livros poderiam ser publicados sem imagens, não perdendo seu sentido, pois as imagens, normalmente pequenas ilustrações e vinhetas são coadjuvantes.

É nos três seguintes grupos que a categoria de livros infantis normalmente se encaixa. Os livros mistos apresentam imagem e texto com a mesma importância, sendo complementares. “Pode-se dizer que o texto do livro é constituído pela soma do texto escrito e das imagens” (AZEVEDO, 2004). Nesse caso, o livro publicado sem a presença do texto ou da ilustração, perde seu sentido.

Nos livros imagem-texto também há presença tanto de texto quanto de ilustração. Porém, as imagens se tornam protagonistas e principais responsáveis pelo sentido. Por último, os livros-imagem são livros sem texto escrito, cujo enredo é construído exclusivamente pelas imagens.

Para Coelho (2002), os livros que se adequam à essa faixa etária, que chamaremos de leitores iniciantes, devem apresentar ainda imagens predominantes aos textos pois, durante essa fase, o cérebro da criança ainda é pobre de experiências e o uso da imagem é indispensável para a decodificação da linguagem escrita.



Cademartori (2010) traz uma reflexão parecida, afirmando que é possível encontrar livros para diversos públicos: livros apenas com imagens, livros compostos por imagens e palavras, e ainda livros apenas com palavras. Desta forma, é possível atender com livros de boa qualidade, a todas as faixas etárias. É importante ao ilustrador considerar a faixa etária e grau de alfabetização da criança para quem o livro é indicado durante seu processo de criação.

### 3.4 A IMPORTÂNCIA DE SE TRATAR DE DIVERSIDADE NA INFÂNCIA

Um estudo realizado pela CLADE - Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (2014), aponta que processos discriminatórios aparecem já na primeira infância, que em geral inclui crianças de zero a oito anos. O estudo contou com a participação de crianças de 12 escolas, com idade entre quatro e oito anos, que guiadas por perguntas e atividades desenvolvidas pela organização, permitiram a observação da discriminação no espaço escolar.

Os resultados desse estudo apresentam que, no Brasil, a discriminação mais mencionada foi a racial. Mac Naughton (2009, apud CLADE, 2014), defende que ambientes de educação na primeira infância contribuem com a forma com que cada criança entende, sente, julga e vive o racismo, e que é necessário que educadores posicionem e nomeiem os efeitos do racismo na vida das crianças. Durante as etapas do estudo, foi possível notar que as crianças possuíam grande capacidade de imaginar os sentimentos das personagens apresentadas em histórias de discriminação, respondendo que a personagem se sentiria mal, ficaria triste e choraria naquela situação.

A partir das respostas das crianças e seus comportamentos durante a dinâmica, pôde-se perceber por diversas vezes como algumas crianças faziam referência à discriminação étnica e racial para justificar porque se excluía os colegas de determinada atividade, assim como as crianças negras e mulatas sentiam dificuldade de se assumir como tal, aparecendo inclusive duas situações onde as crianças corrigiam as palavras por “moreno”, o que pode ser explicado, pelas opiniões negativas sobre as pessoas negras que pareciam circular nas cidades onde a pesquisa foi realizada. Outro fator que influencia, seria a falta de contato com pessoas negras, que nas escolas eram minoria. (CLADE, 2014).

Além das questões de discriminação, o estudo perguntou às crianças sobre seus espaços e momentos preferidos dentro da escola, e quando questionadas sobre as atividades que mais apreciavam, as respostas se voltaram para atividades predominantemente lúdicas, como desenho, pintura e o momento de leitura com os companheiros no recreio. A leitura aparece novamente como atividade preferida, tanto entre as meninas quanto entre meninos, dentre as atividades mais tipicamente escolares, demonstrando que esse é um momento agradável para a maioria das crianças (CLADE, 2014).

Considerando a falta de contato com pessoas negras um dos fatores apontados como causa da discriminação e o momento da leitura como o preferido pelas crianças entre as atividades escolares, é preciso entender a representação das personagens negras nos livros infantis da literatura brasileira. Para entender como essa representação aconteceu em períodos da história até hoje, começamos pelo estudo publicado por Rosemberg (1976), que analisou 168 livros brasileiros publicados entre 1950 e 1975, e como resultado observou-se que a discriminação contra grupos não-brancos aparece constantemente, tanto de forma aberta, quanto latente.

Observa-se que, tanto no texto quanto na ilustração, as personagens são predominantemente brancas, inclusive na representação de grupos e multidões, que são majoritariamente ou exclusivamente brancas. Apesar da representação do branco como padrão da humanidade, quando representados em personagens, a perda de identidade e unidade acontece sobretudo para os negros ou indígenas. Da mesma forma, personagens brancas aparecem como protagonistas, recebem nomes, sobrenomes e apelidos, enquanto personagens negras são descritas por sua origem étnico-racial (ROSEMBERG, 1976).

Analisando as ilustrações dos livros participantes do estudo, personagens brancas representam 69%, enquanto negros aparecem em 5% das ilustrações. Quando representadas, mulheres negras adultas aparecem como domésticas em 30% dos casos e vestem avental em 53% das ilustrações (ROSEMBERG, 1976).

A autora Nelly Novaes Coelho (Literatura Infantil, teoria, análise e didática) apresenta em seu estudo um levantamento de conceitos e padrões de comportamento que hoje se encontram em mudança em nossa sociedade. Ela divide esses valores em valores tradicionais, representando os valores consolidados

pela sociedade no século XIX, e valores novos, que representam os valores que surgem em reação aos tradicionais, porém ainda não totalmente consolidados.

Como um dos valores tradicionais, Coelho (2002) cita o racismo:

“Racismo marca a sociedade tradicional, como prolongamento de uma ‘instituição’ que vem do início dos tempos: a escravização de uma raça pela outra, resultante das conquistas, sangrentas ou não, de territórios ambicionados por suas riquezas. E, como consequência, a escravização da força-trabalho dos vencidos (...). Nessa imensa luta pelo poder (...) a “raça branca” foi a vencedora e com isso instaurou no mundo ocidental um processo de injustiça humana e social que até os nossos tempos não pôde ser totalmente extirpada.” PÁGINAAA

Como forma de reação, a autora apresenta o Anti Racismo como uma luta para combater o preconceito racial ainda tão enraizado em nosso mundo.

“Valorização das diferentes culturas, que correspondem às diferentes etnias, na busca de descobrir e preservar a autenticidade de cada uma. Na literatura, essa luta já está bem evidente. Na infantil mesclam-se, em pé de igualdade, personagens das várias raças, e também é abordado frontalmente o problema do racismo, considerado como uma das grandes injustiças humanas e sociais.” PAGINA

Segundo Coelho (2002), há na literatura uma valorização ideal do indivíduo retratado em uma personagem, de forma que todos eles são modelos de qualidades e virtudes consagrados pela sociedade como modelos a serem seguidos.

Analisando o estudo desenvolvido por Rosenberg (1976), que afirma que 69% das personagens eram brancas, e o estudo de Coelho (2002), afirmando que na literatura infantil as personagens de várias raças aparecem em pé de igualdade, podemos concluir que com o passar dos anos, a representação de personagens não-brancas vem aumentando.

Entendendo a importância de se tratar de diversidade na infância e o apreço das crianças pelos momentos de leitura, pode-se reforçar a escolha do texto utilizado neste projeto por trazer aos pais e professores a possibilidade de introduzir o assunto em um momento agradável e divertido para as crianças.

#### 4 ANÁLISE DE SIMILARES

A análise de similares é parte essencial no desenvolvimento do projeto, onde pode-se encontrar informações que serão importantes para embasar as escolhas durante o processo de definição de alternativas e decisões.

Antes de iniciar a análise, falaremos sobre a obra escolhida para a produção desse trabalho, Menina bonita do laço de fita, levantando informações para iniciar a comparação com obras similares.

Figura 4 - Capa do livro Menina bonita do laço de fita



Fonte: Machado (1986).

O livro, que teve sua primeira publicação em 1986, foi escrito por Ana Maria Machado, escritora brasileira nascida no Rio de Janeiro, com mais de cem livros publicados e primeira autora infantojuvenil eleita para a Academia Brasileira de Letras. Menina bonita do laço de fita conta a história de uma menina “com os cabelos enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite”, e a pele “escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra quando pula na chuva”, que era sempre enfeitado pela mãe com laços de fita.

Perto da casa da menina, morava um coelho branco, com orelhas cor-de-rosa, que achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida, e pergunta a ela qual é seu segredo para ser tão pretinha. A menina, sem saber como responder, inventa diversas histórias que são testadas pelo coelho, e representadas pelas ilustrações presentes no livro.

**Figura 5 - Ilustração do coelho no livro Menina bonita do laço de fita**



O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela. Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

**Fonte: Machado (1986).**

Depois de diversas tentativas frustradas de ficar pretinho, em outra visita à casa, o coelho encontra a mãe da menina, que explica: “Artes de uma avó preta que ela tinha”. O coelho percebe que realmente nos parecemos com nossos pais, tios e avós, e, no final da história, ele se apaixonou por uma coelha pretinha, e tiveram filhotes de todas as cores, “branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de branco e até uma coelha bem pretinha”.

**Figura 6 - Ninhada de filhotes no livro Menina bonita do laço de fita**



**Fonte: Machado (1986).**

Essa é uma das obras mais premiadas e traduzidas da autora, recebendo em 1988 o Prêmio Bienal de São Paulo (Menção Honrosa – Uma das Cinco Melhores Obras do Biênio), em 1995 o Prêmio Melhores do Ano da Biblioteca Nacional da Venezuela, em 1996 os prêmios Altamente Recomendável, Fundalectura, Bogotá – Colômbia e Melhor Livro Infantil Latino-Americano, ALIJA – Buenos Aires e em 1997 o Prêmio Américas (Melhores livros latinos nos EUA).

O livro, publicado com capa simples em brochura e dimensões de 22,8 cm de altura por 19 cm de largura e 8 mm de espessura contando a capa e o miolo. O papel utilizado para a capa semiflexível é um cartão triplex 250 g/m<sup>2</sup> e o miolo é em offset 90 g/m<sup>2</sup>. O acabamento é por corte trilateral (capa + miolo) e possui orelhas.

As ilustrações da obra original foram feitas por Claudius, e sua técnica de ilustração é formada predominantemente por linhas pretas, possivelmente em nanquim, com preenchimento em aquarela colorida. A encadernação é em canoa com dois grampos e há um verniz total fosco na capa. Não foram observados outros acabamentos ou enobrecimentos tais como *hotstamp* ou relevo.

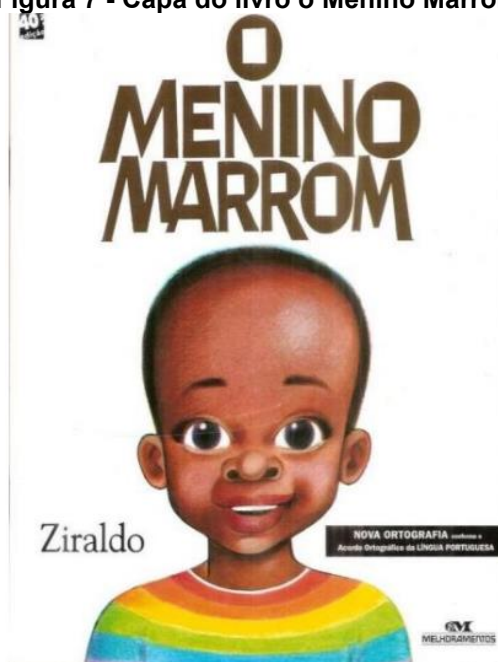
## 4.1 OBRAS DE TEMÁTICAS SIMILARES

Para essa análise foram selecionados três livros com a mesma temática do livro que será desenvolvido, Menina Bonita do Laço de Fita. Os livros escolhidos são indicados para o público infantil contendo obras para crianças entre três e dez anos, onde poderemos entender as características mais indicadas para livros com essa temática.

### 4.1.1 O menino marrom

O Menino Marrom é um livro publicado em 1986, escrito e ilustrado por Ziraldo, indicado para crianças de oito a dez anos. O livro traz a amizade de dois meninos, o menino marrom e o menino cor-de-rosa, que são detalhadamente descritos pelo autor através de metáforas. Conforme vão crescendo, curiosos, surgem questionamentos e reflexões sobre seus tons de pele e cores. Desta forma, o livro aborda questões como as diferenças entre os indivíduos, o entendimento das diferenças e de como a sociedade brasileira é diversa.

Figura 7 - Capa do livro o Menino Marrom



Fonte: Ziraldo (2004).

A capa do livro (Figura 3) apresenta a ilustração do menino marrom, personagem principal do livro, em traço característico do autor e ilustrador Ziraldo. O fundo branco traz contraste, evidenciando o título, em marrom, e a ilustração. Já no interior do livro, temos apenas duas ilustrações (Figuras 4 e 5) que utilizam a página inteira, que são as imagens do menino marrom e do menino cor-de-rosa, acompanhadas do texto onde são feitas suas descrições físicas.

**Figura 8 - Ilustração do menino marrom**



**Fonte: Ziraldo (2004).**



**Figura 9 - Ilustração do menino cor-de-rosa**



**Fonte: Ziraldo (2004).**

O livro apresenta tipografia serifada, e podemos observar que apresenta grande quantidade de texto, e poucas ilustrações, que não são encontradas em todas as páginas e que ficam em áreas definidas, não se mesclando como em outras publicações para a mesma faixa etária, sua classificação indicativa é para crianças de oito a dez anos, que já dominaram a leitura (AZEVEDO, 1993).

As ilustrações no interior do livro apresentam técnica mista (predominantemente lápis de cor e nanquim) e podem ser encontradas em meias páginas. São imagens descritivas em linguagem pictórica figurada com traços bem definidos e volumetria que apresentam situações ou características apresentadas no texto, bem ao estilo característico de Ziraldo.

**Figura 10 - Ilustração em capitulares**



**Fonte: Ziraldo (2004).**

O livro possui no miolo 32 páginas em papel offset 90g/m<sup>2</sup>, na versão em capa dura, lombada quadrada com cola e grampo lateral sendo a base da capa em cartão Paraná cinza 1,9 mm de espessura encapada ou acoplado com papel couchê brilho 80 g/m<sup>2</sup> com impressão em offset.

Na versão de capa flexível possui encadernação canoa com grampo, capa em cartão triplex DuoDesign 250 g/m<sup>2</sup> também impressão em offset. Nas duas versões as dimensões totais são de 27cm de altura por 15,5 cm de largura, sendo que na versão capa dura tem 1,5 cm de espessura contando capa e miolo.

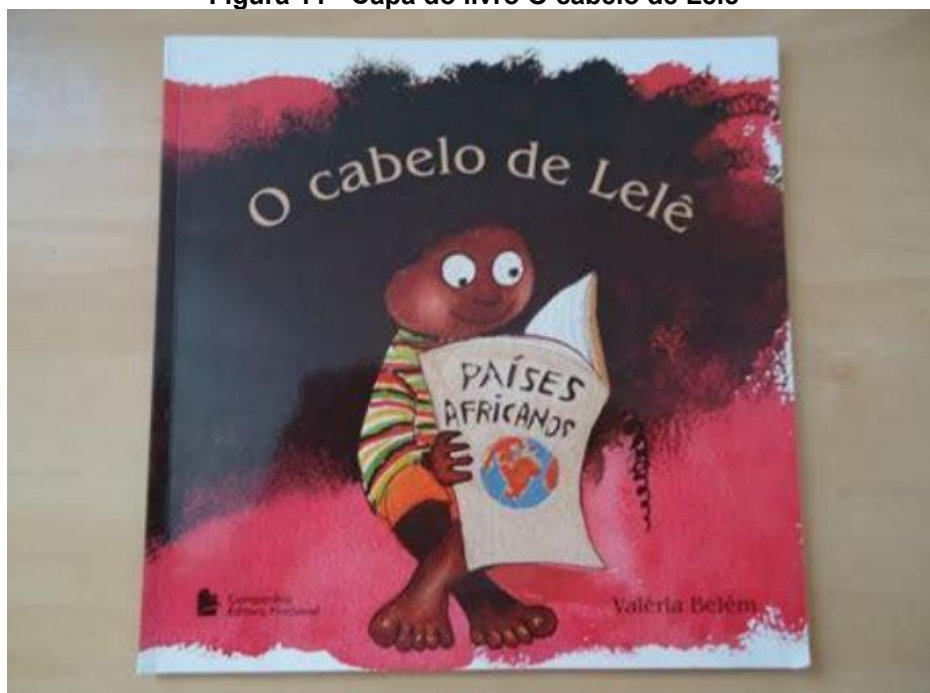
E na versão capa flexível aproximadamente 8 mm de espessura, contando capa e miolo. O acabamento na versão capa flexível é grampeamento com corte trilateral (capa + miolo), laminação fosca total na capa. E na versão capa rígida é acoplagem na capa (cartão + couchê) e corte trilateral no miolo. Não foram observados outros acabamentos tais como hot stamp, relevo, entre outros.

#### 4.1.2 O cabelo de Lelê

O Cabelo de Lelê é um livro de Valéria Belém, com ilustrações de Adriana Mendonça, publicado pela primeira vez em 2007. O livro é indicado para crianças entre três e cinco anos, e traz a história de Lelê, uma menina com o cabelo bem cacheado, que se sente incomodada com seu cabelo e não gosta do que vê quando se olha no espelho.

O livro apresenta diversas ilustrações com técnica mista (aquarela, lápis de cor, pastel seco, nanquim), que ocupam a maior parte do livro. As imagens utilizam páginas inteiras e entrelaçam-se ao texto criando cenários para os textos curtos que formam a história.

**Figura 11 - Capa do livro O cabelo de Lelê**

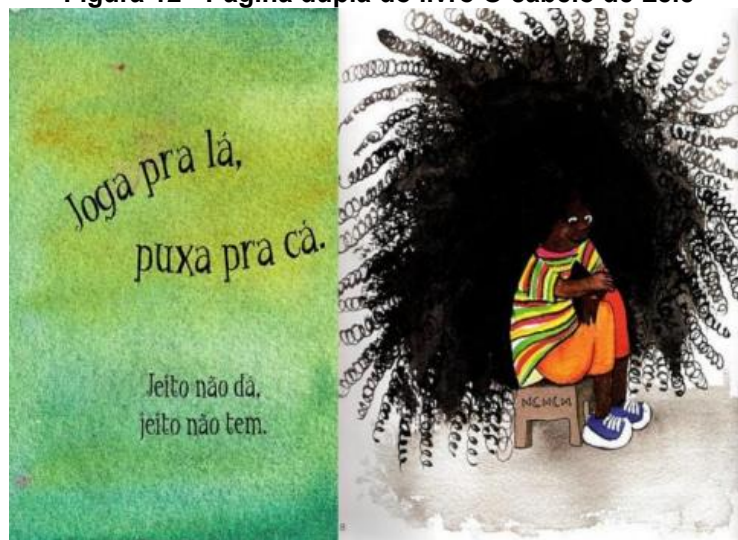


**Fonte: Belém (2007).**

Sem saber o que fazer com seu cabelo, Lelê decide pesquisar em um livro de onde vem tantos cachinhos, e encontra sua resposta em um livro de história sobre países africanos. Ao entender sua história, Lelê finalmente gosta do que vê, e entende a beleza de ser quem é. O livro termina com um questionamento para a

criança leitora: “Lelê gosta do que vê, e você?”. Característica importante para que a criança consiga interagir com a história de Lelê.

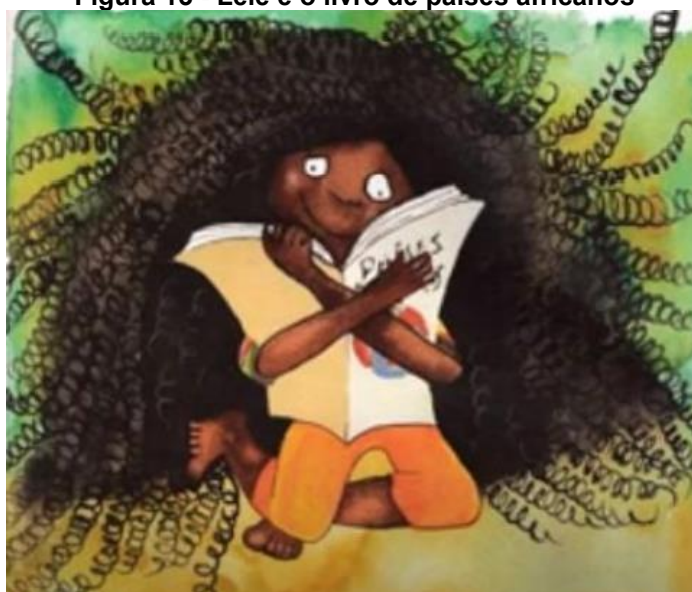
**Figura 12 - Página dupla do livro O cabelo de Lelê**



**Fonte: Belém (2007)**

As ilustrações, como característica comum em livros destinados para essa faixa etária, são parte fundamental da história e facilitam a compreensão das características do personagem, suas ações e emoções.

**Figura 13 - Lelê e o livro de países africanos**



**Fonte: Belém (2007).**

O livro foi produzido com capa semiflexível em papel cartão DuoDesign 250 g/m<sup>2</sup> e no miolo com couchê fosco 90g/m<sup>2</sup>. Suas dimensões são 28 cm de largura por 21,4 cm de altura com 1,8 cm de espessura (capa + miolo). Ambas, capa e miolo com impressão em offset, o acabamento é encadernação canoa com dois grampos e refile trilateral, o livro não possui orelhas, há também uma laminação brilho total na capa.

#### 4.1.3 Meu crespo é de rainha

O livro *Meu Crespo é de Rainha*, por Bell Hooks, foi originalmente publicado em 1999, no Canadá e Estados Unidos, pela Disney, com o título original “Happy to Be Nappy”, e publicado no Brasil em 2018 com tradução de Nina Rizzi.

Figura 14 - Capa do livro *Meu crespo é de rainha*



Fonte: Hooks (2018).

O livro, indicado para crianças a partir de três anos, apresenta uma linguagem simples e afetuosa, mostrando o cabelo crespo em diferentes cores e



penteados, com descrições como “macio como algodão” e “gostoso de brincar”, com a intenção de incentivar a criança a se orgulhar de seus cabelos.

**Figura 15 - Ilustração do livro Meu crespo é de rainha**



Fonte: Hooks (2018).

O livro é repleto de ilustrações, que aparecem em todas as páginas, ocupando a maior parte do espaço, acompanhadas por textos curtos, em forma de poema rimado, apresentados em fonte serifada, letras grandes com variações de tamanho que ajudam o leitor, normalmente o adulto, a ler a história de forma ritmada.

Figura 16 - Ilustração em página dupla no livro *Meu crespo é de rainha*



Fonte: Hooks (2018).

O livro é publicado em capa rígida com acoplagem, encadernação por lombada quadrada com vinco para facilitar a abertura das páginas, nas dimensões 20,2 cm de altura por 18 cm de largura, por 6 mm de espessura (capa + miolo).

Os materiais utilizados na capa foram cartão cinza 1mm de espessura e couchê 90g/m<sup>2</sup> previamente impresso por offset revestindo a capa, o miolo é no papel offset 120 g/m<sup>2</sup>. O acabamento final do miolo é por corte trilateral e o livro não possui orelhas.

A técnica de ilustração é predominantemente aquarela e há uma laminação fosca na capa, provavelmente a soft touch. Não foram observados outros acabamentos ou enobrecimentos tais como hotstamp ou relevo.

#### 4.2 OBRAS DE FAIXA ETÁRIA SIMILARES

Complementando a análise de similares, também foram analisados alguns livros infantis que não estão dentro da temática, porém possuem elementos formais e técnicos que interessam para as tomadas de decisão projetuais. Para a escolha desses livros, utilizamos como base as obras selecionadas pelo PNLD - Programa

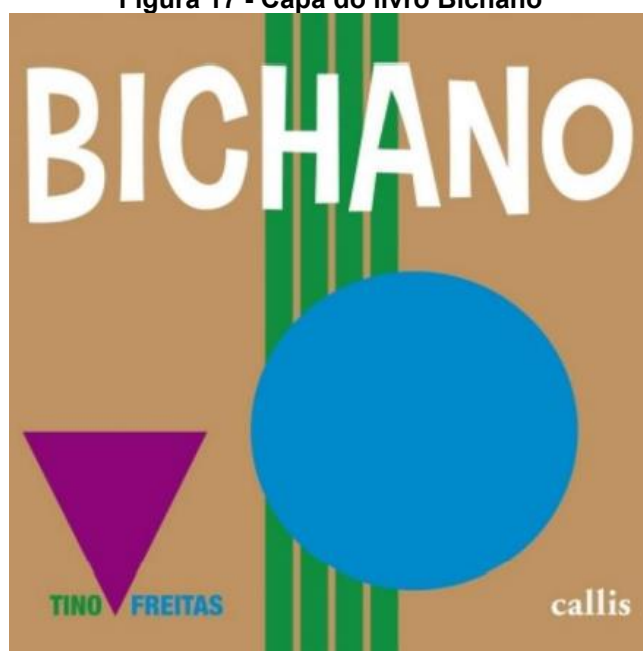
Nacional do Livro e do Material Didático, desenvolvido pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), que compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do país.

Dentre os livros selecionados para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, selecionamos as obras recomendadas para crianças de primeiro e segundo ano, que têm idade entre seis e sete anos, respectivamente. Procuramos por livros que possuem as seguintes características já discutidas anteriormente: predominância de imagem sobre o texto e ilustrações narrativas que auxiliem na compreensão do texto verbal. Dessa forma poderemos analisar suas diferenças e similaridades referentes ao projeto editorial do livro. São eles:

#### 4.2.1 Bichano

O livro Bichano, do Autor Tino Freitas, publicado em 2012, é um livro indicado para crianças de até seis anos. O livro tem como objetivo principal, incentivar a criança a interagir com as folhas e ilustrações.

Figura 17 - Capa do livro Bichano



Fonte: Freitas (2012).



**Figura 18 - Página interativa no livro Bichanos**



Fonte: Freitas (2012).

**Figura 19 - Cores e formas no livro Bichano**



Fonte: Freitas (2012).

O livro apresenta duas versões, capa comum (flexível) em couchê 170 g/m<sup>2</sup> e capa rígida em supremo 250 g/m<sup>2</sup> com encadernação brochura, nas duas versões o miolo é impresso em offset 120g/m<sup>2</sup>.

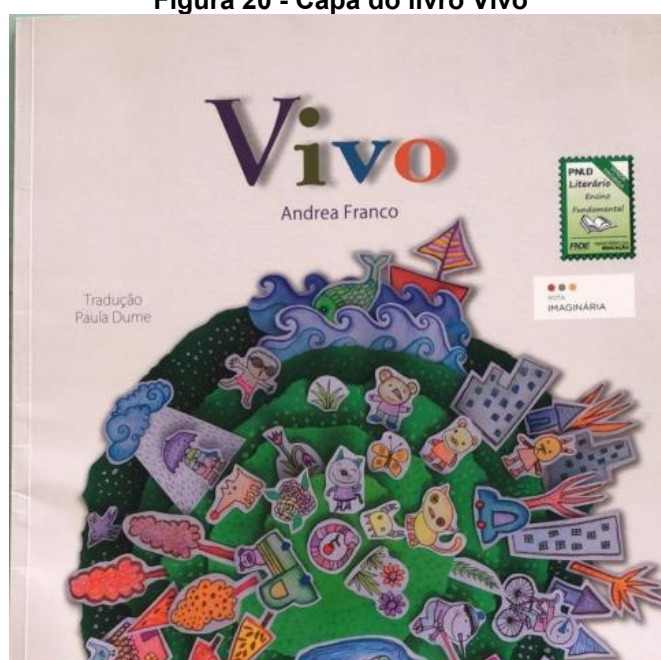
Sua versão em capa dura tem 22.35cm de largura por 22.35 de altura e 1,02cm de espessura, apresentando pequena variação em relação à versão capa comum, que pode ser justificada pela diferente escolha de material da capa. Ambas impressas por offset, e acabamento por corte trilateral. Não foram identificados outros enobrecimentos.

As ilustrações, que se resumem a formas geométricas, são digitais.

#### 4.2.2 Vivo

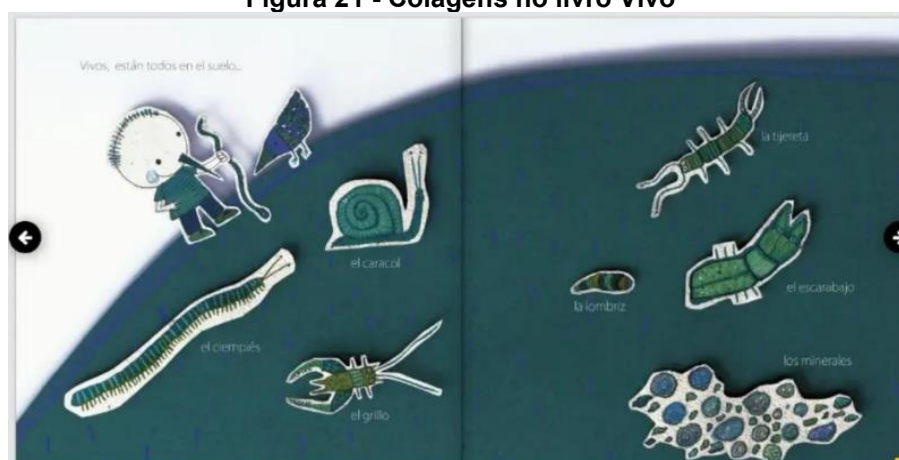
O livro “Vivo”, por Andrea Franco, publicado originalmente em 2012 e com tradução de Paula Dume em 2018, é recomendado para crianças de seis a sete anos e apresenta de forma suave e poética o ciclo natural da vida.

**Figura 20 - Capa do livro Vivo**

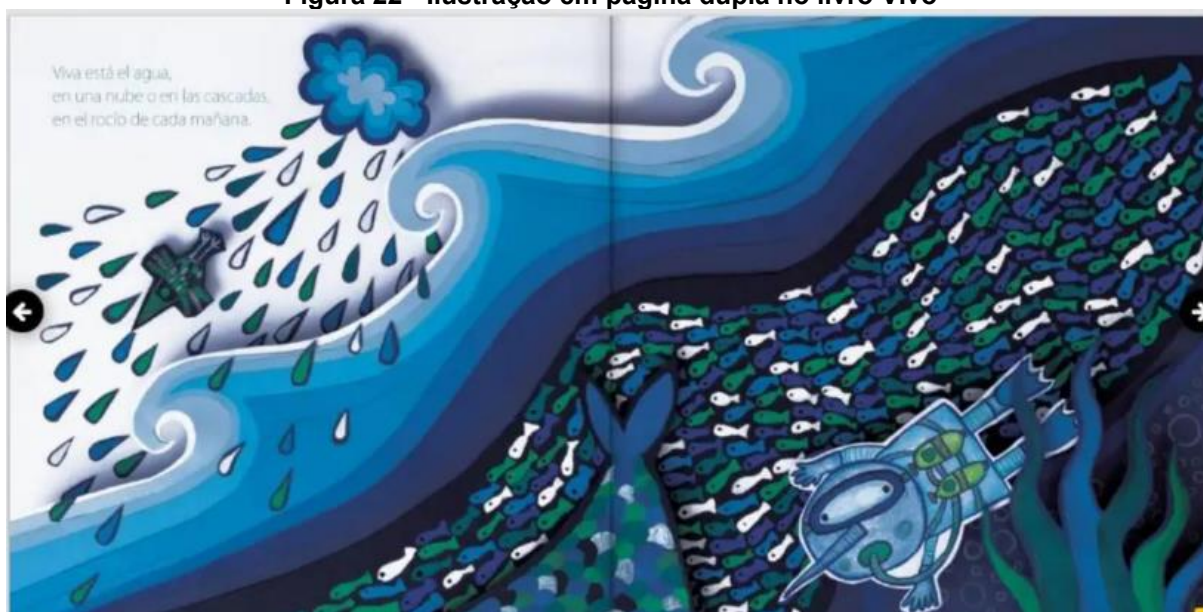


Fonte: Franco (2018)

**Figura 21 - Colagens no livro Vivo**



Fonte: Franco (2018)

**Figura 22 - Ilustração em página dupla no livro Vivo**

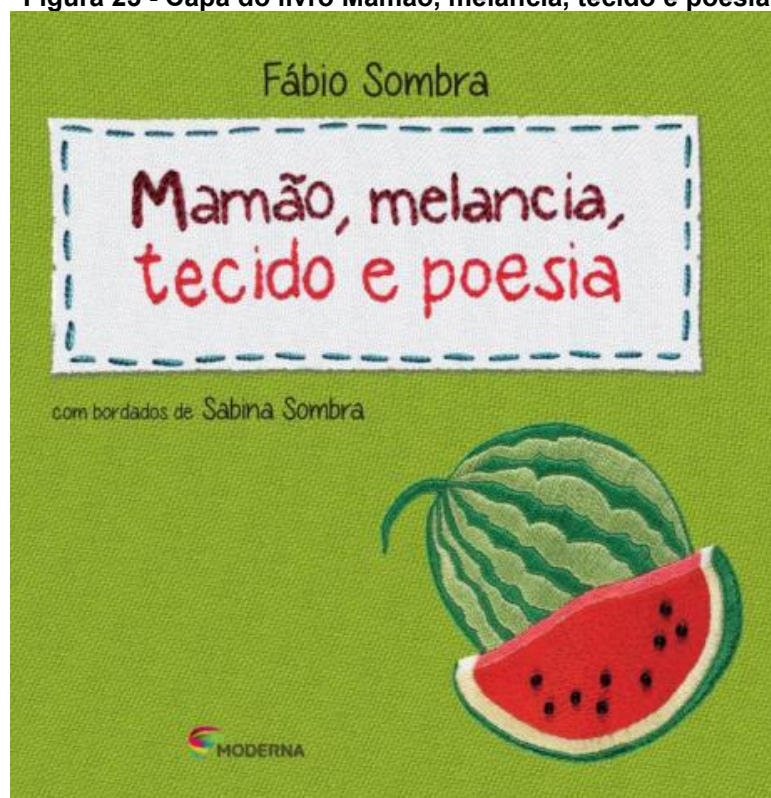
Fonte: Franco (2018)

A obra possui 42 páginas em capa semiflexível, apresenta encadernação em brochura e formato quadrado, com 21cm de largura por 21cm de comprimento. A capa é em couchê 210 g/m<sup>2</sup> com encadernação em cola e grampo lateral, a impressão em offset e acabamento final por corte trilateral. As ilustrações foram desenvolvidas em técnica mista, apresentando ilustrações realizadas com lápis de cor, giz e colagens.

#### 4.2.3 Mamão, melancia, tecido e poesia

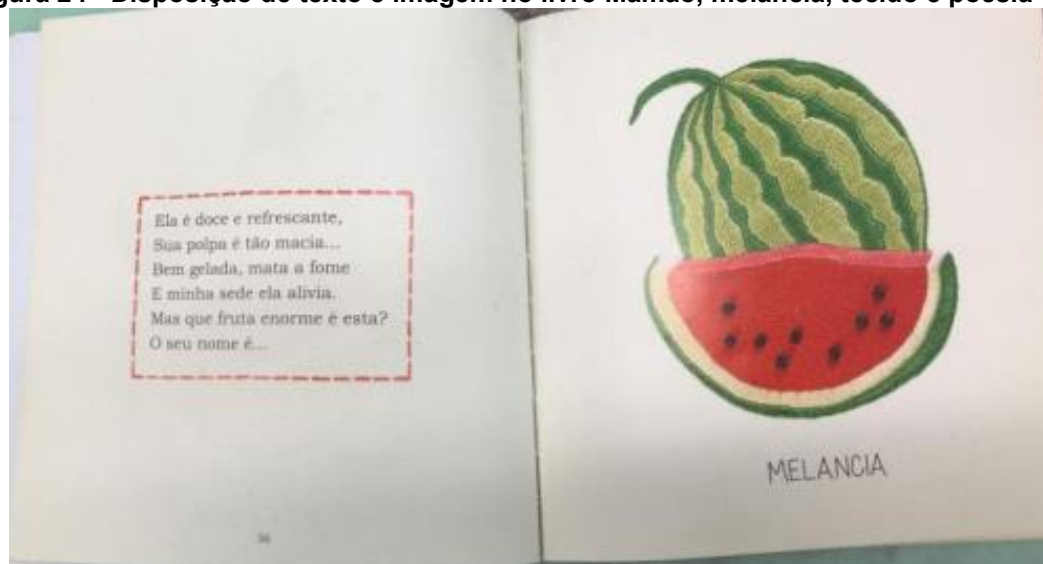
O livro “Mamão, melancia, tecido e poesia”, escrito por Fábio Sombra, é indicado para crianças de 6 a 8 anos. Esta obra faz parte de uma série de livros que apresentam charadas com versos divertidos e rimados. Nesta edição encontramos charadas sobre frutas tropicais, e ilustrações de dezesseis frutas que encontramos em nosso país.

Figura 23 - Capa do livro Mamão, melancia, tecido e poesia



Fonte: Sombra (2013)

Figura 24 - Disposição de texto e imagem no livro Mamão, melancia, tecido e poesia



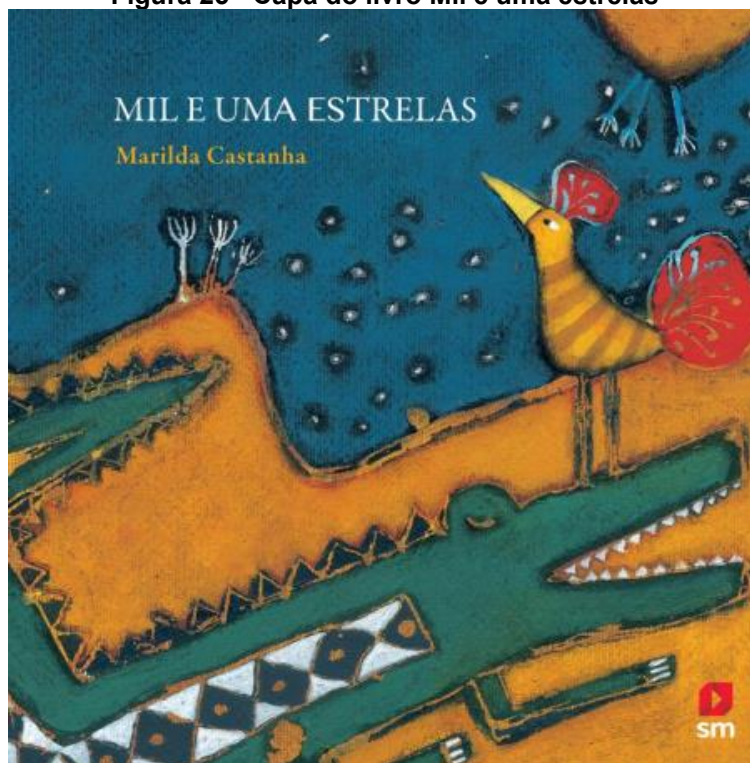
Fonte: Sombra (2013)

A obra publicada em 2013, tem 48 páginas e suas dimensões novamente se aproximam do formato quadrado, com 20,8 centímetros de largura por 20,4 centímetros de altura e 0,6 centímetros de espessura. A encadernação é em brochura, com costura, com miolo em couchê 90g/m<sup>2</sup> e capa flexível no couchê 120g/m<sup>2</sup> com corte trilateral, a obra não possui orelhas.



## 4.2.4 Mil e uma estrelas

Figura 25 - Capa do livro Mil e uma estrelas



Fonte: Castanha (2015)

Figura 26 - Ilustração do livro Mil e uma estrelas



Fonte: Castanha (2015)

O livro Mil e Uma Estrelas fala sobre o medo. Ao acordar, uma menina que é apaixonada por histórias e estrelas, percebe o céu sem estrela alguma. A menina visita a gruta do Ogro Gigante e encontra lá as estrelas, e então descobre que o monstro tinha medo do escuro, e por isso havia roubado as estrelas. Compadecida, ela decide acalmar o amigo, povoando de histórias seu céu interior.

O livro possui 48 páginas e é indicado para crianças de seis a sete anos. Possui tamanho 21,5 x 21,5. A obra foi produzida com capa semiflexível em papel DuoDesign 250g/m<sup>2</sup> e miolo em papel couché 90g/m<sup>2</sup>, apresenta encadernação em brochura e formato quadrado, com impressão em offset e suas ilustrações são feitas com giz pastel.

#### 4.3 CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE SIMILARES

A partir da análise das obras apresentadas acima, criou-se o quadro abaixo com as principais características de cada livro para que se possa basear as decisões dos próximos passos desse projeto.

**Figura 27 - Conclusão da análise de similares**

TÍTULO	IDADE	CAPA	MIOLO	FORMATO	ILUSTRAÇÃO
O menino Marrom	8 - 10	Dura - Cartão paraná + Couché	Offset 90g/m <sup>2</sup>	27 x 15,5	Lápis de cor e nanquim
O cabelo de Lelê	3 - 5	Semiflexível - DuoDesign 250g/m <sup>2</sup>	Couché 90g/m <sup>2</sup>	28 x 21,4	Aquarela, lápis, pastel e nanquim
Meu crespo é de rainha	+3	Dura - Cartão paraná + Couché	Offset 120g/m <sup>2</sup>	20,2 x 18	Aquarela e lápis de cor
Menina bonita do laço de fita	6 - 8	Semiflexível - Cartão triplex 250g/m <sup>2</sup>	Offset 90g/m <sup>2</sup>	22,8 x 18	Aquarela e nanquim
Bichano	6	Dura - Supremo 250g/m <sup>2</sup>	Offset 120g/m <sup>2</sup>	22,3 x 22,3	Digital
Vivo	6 - 7	Semiflexível - Couché 210g/m <sup>2</sup>	Offset 120g/m <sup>2</sup>	21 x 21	Lápis de cor, giz e colagens
Mamão, melancia, tecido e poesia	6 - 8	Flexível - Couché 120g/m <sup>2</sup>	Couché 90g/m <sup>2</sup>	20,8 x 20,4	Lápis de cor, giz e colagens
Mil e uma estrelas	6 - 7	Semiflexível - DuoDesign 250g/m <sup>2</sup>	Couché 90g/m <sup>2</sup>	21,5 x 21,5	Giz pastel

**Fonte: Autoria própria (2022).**

Pode-se concluir pela análise que a maioria dos livros produzidos para a faixa etária definida para o projeto, apresentam formatos quadrados, ou com as medidas de altura e largura muito próximas. Além disso, nota-se que as ilustrações são apresentadas na maioria das obras, com traços de aquarela ou lápis de cor.

Analisando a escolha de papéis e forma da capa, concluiu-se que a grande maioria dos livros possui versão em capa dura ou semiflexível, que podem ajudar na durabilidade do produto considerando o manuseio pelas crianças. Já para o miolo do livro, houve preferência para o uso do papel Couché e Offset, com gramaturas entre 90 e 120g/m<sup>2</sup>.

A partir dessas informações, seguiremos para o desenvolvimento do projeto gráfico.

## 5 DESENVOLVIMENTO

### 5.1 DEFINIÇÃO DO TEXTO

Considerando o referencial teórico abordado anteriormente e a análise dos livros similares, deu-se início ao desenvolvimento do projeto. O texto escolhido para a produção foi *Menina Bonita do Laço de Fita*, da autora Ana Maria Machado, publicado em 1986, por apresentar a personagem principal, uma criança negra, que é vista pelo seu vizinho coelho, como a pessoa mais bela que ele já conheceu, causando curiosidade no coelho e na menina, que buscam conhecer o motivo de sua pele ser escura.

Após várias tentativas criativas das duas personagens, que envolvem comer muita jabuticaba e tomar muito café, aparece uma nova personagem, a mãe da menina, explicando que a cor de sua pele vem de sua avó preta.

O texto aborda o tema de forma lúdica e de fácil compreensão, servindo como instrumento para que pais e professores conversem sobre os diferentes tons de pele e permitindo que as crianças participem da narrativa buscando descobrir junto com as personagens de onde vem suas características físicas. Buscaremos através das ilustrações e do projeto gráfico editorial, complementar o texto e facilitar a compreensão de leitores em fase inicial

### 5.2 PROJETO EDITORIAL

Moraes (2008), define o projeto gráfico como uma série de decisões e escolhas que constituirão um corpo e uma alma para o projeto. Dessa forma, em um projeto de construção de um livro, o corpo representa seu formato, tamanho, cor e suas demais características físicas e a alma do projeto representa seu conteúdo, que é revelado durante o processo da leitura, compreensão dos textos visuais e verbais e os caminhos que podemos imaginar.

O projeto do livro define seus espaços e constrói um ambiente composto por textos e imagens, e para que a leitura seja facilitada e confortável, é importante levar em consideração a escolha de papéis, tipografia, acabamentos, encadernação, tipo



de impressão, e que haja um balanço entre texto e imagem, de acordo com o público-alvo da obra.

No desenvolvimento de um projeto gráfico, portanto, deve-se levar em conta tanto questões técnicas quanto a função estética dos elementos envolvidos (forma, tipologia, cor etc.). Isso se aplica tanto ao miolo (escolha adequada de famílias, fontes, tipos e entrelinhamentos, de acordo com a especificidade da obra) quanto à capa do livro (que deve ser visualmente agradável e coerente com o conteúdo da obra) (ARAÚJO, 2008, p 277).

Como primeiro passo nesse desenvolvimento, definiremos o formato do livro para que as futuras decisões, como ilustrações, tipografia e encadernação, se adequem ao tamanho proposto.

### 5.3 FORMATO E DIMENSÕES

O formato é parte fundamental no desenvolvimento de um projeto editorial. Juntamente com a capa, têm o poder de criar uma expectativa no leitor, uma prévia do que ele encontrará na narrativa. Segundo Romani (2011), o tamanho escolhido para o livro ajuda o leitor a prever seu conteúdo: de um livro pequeno se espera uma narrativa mais sutil, pois formatos menores transmitem delicadeza, ao contrário dos maiores.

Para definirmos o formato que utilizaremos é importante prever como será o seu manuseio, se ficará sobre uma mesa ou nas mãos do leitor (TSCHICHOLD, 2007 apud ROMANI, 2011). Considerando nosso público-alvo, crianças de seis a oito anos, e entendendo que o livro está muito presente no ambiente escolar e em brincadeiras lúdicas, como citado anteriormente, buscaremos um formato que facilite o manuseio e o transporte.

Conforme os resultados da análise de similares, considerando os quatro livros selecionados de acordo com a sugestão por faixa etária (Bichano, Vivo, Mamão, Melancia, tecido e bordado e Mil e Uma Estrelas), todos apresentam formato quadrado, com medidas entre 20,4 e 22,35 centímetros. Desta forma iniciaremos o projeto com formato quadrado, próximo à essas medidas, analisando a melhor forma de aproveitamento de papel.

### 5.3.1 Aproveitamento de papel

No momento de escolha do formato é importante levar em consideração os formatos disponíveis de papel no mercado, desta forma conseguimos adequar o projeto ao aproveitamento, gerando uma economia significativa do orçamento de produção (ROMANI, 2011). Segundo Castro (2022), o papel chega a representar entre 15% e 60% do custo total do projeto, e é o principal responsável pela qualidade do impresso.

Atualmente existe uma padronização de formatos adotada por muitos países, conhecida como DIN (Deutsche Industrie - Normen/ normas da indústria alemã), cujo formato base é o A0, uma folha retangular de papel com área de 1m<sup>2</sup> (841, 1.199mm). Esta série vai do formato A0 ao A12. Juntamente com a série principal, surgiram as séries complementares B e C (BAER, 1999).

Dentre os formatos de papéis, os mais comuns no Brasil são:

- AA ou 2A - 76 x 112 cm
- BB ou 2B - 66 x 96 cm (é o mais comum)
- AM ou Americano - 87 x 114 cm

A partir destes papéis surgem os formatos derivados descritos na imagem a seguir:

**Figura 28 - Formatos de papel**

	FORMATO AA	FORMATO BB	FORMATO AM
ORIGINAL	76X112	66X96	87X114
1/2	56X76	48X66	57X87
1/4	38X56	33X48	43,5X97
1/8	38X38	24X33	28,43,5
1/16	19X28	16,5X24	21,7X28,5
1/32	14X19	12X16,5	14,2X21,7

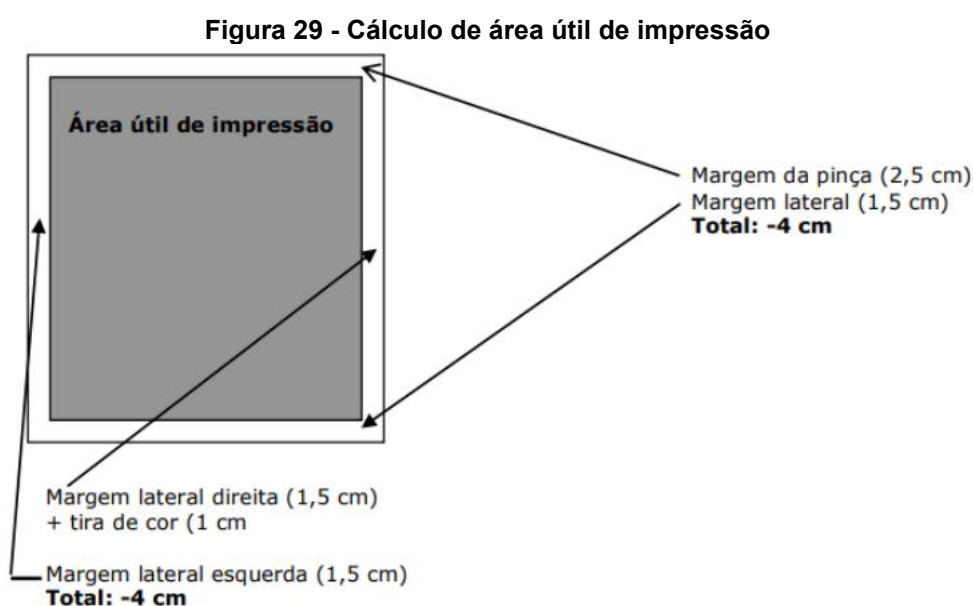
Fonte: Autoria própria (2022)

Levando em consideração, além da impressão em larga escala, a produção do protótipo, o formato BB foi o escolhido, por ser o papel mais comum, e encontrarmos facilmente em gráficas rápidas.

Segundo Castro (2022), é recomendado que no projeto se calcule a área útil da impressão, onde se subtrai do tamanho total do papel, as áreas ocupadas pelas marcas de impressão e sangramentos, além de considerar o formato de entrada em máquina. Ou seja, o formato de fábrica, descrito por Castro (2022) como a folha de papel tal como ela é adquirida junto aos fabricantes, se transforma na folha de entrada de máquina, podendo sofrer um pré-corte para se adequar à área de entrada do papel na impressora.

Além disso deve se considerar a margem de pinça, elemento exigido por vários modelos de impressoras cuja alimentação do papel é feita por um equipamento – a pinça – que puxa as folhas para dentro da máquina, e a margem lateral, necessária em qualquer produção que se utiliza cilindros, servindo para fazer com que o papel passe pelo mecanismo.

O armazenamento, o transporte e manuseio também podem amassar ou manchar essas áreas. A recomendação é de que, arredondando os números, se considere uma redução de 4 cm de cada dimensão do papel, restando uma área útil de 62x92 cm, conforme imagem abaixo:



Fonte: Castro (2022)

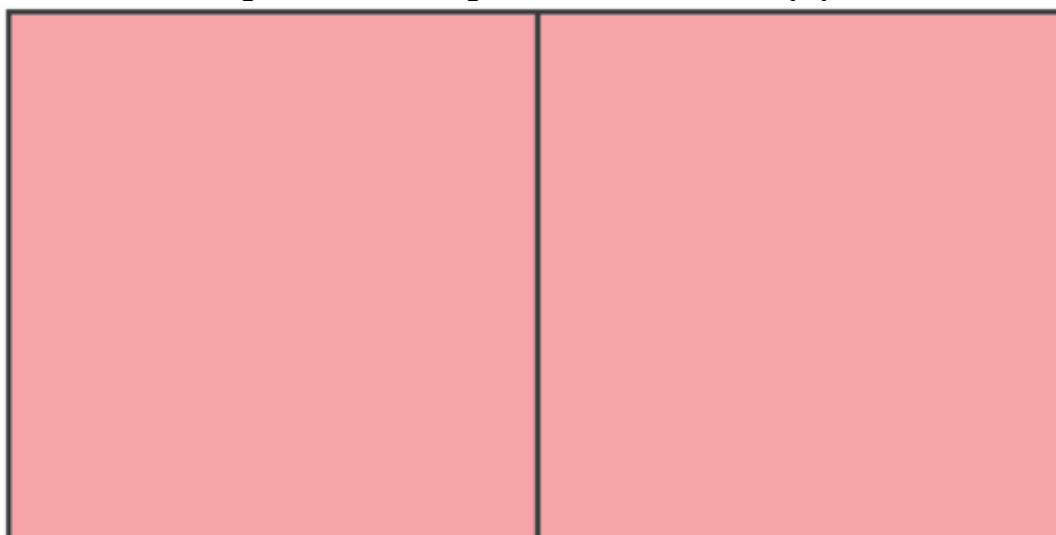
A partir deste número, ainda se faz necessário reduzir 60mm das dimensões de altura e largura do papel, onde entram as marcas de corte e sangrias, resultando em uma área de 61,4 x 91,4 cm. Dividindo esta área de forma a encontrar uma medida próxima aos livros analisados neste projeto, entre 20 e 22cm, obteve-se como resultado um livro com tamanho final de 20,4 x 20,4cm, medida que caberia 8 vezes dentro da folha. A quantidade de folhas e definição de cadernos deve ser definida após a distribuição do texto e ilustrações.

#### 5.4 MANCHA GRÁFICA

Como parte da organização da página, é necessário definir a mancha gráfica, ou seja, dentro da área útil do papel, a área de impressão deste material, onde ficarão as ilustrações e textos.

Dentre os quatro livros selecionados para a análise de similares com mesmo público-alvo, em três exemplares percebe-se a utilização de imagens sangradas, ou seja, ocupando todo o espaço disponível para impressão. Desta forma, decidiu-se manter este padrão, levando em consideração a importância da ilustração no livro infantil.

**Figura 30 - Mancha gráfica - área útil total do papel**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

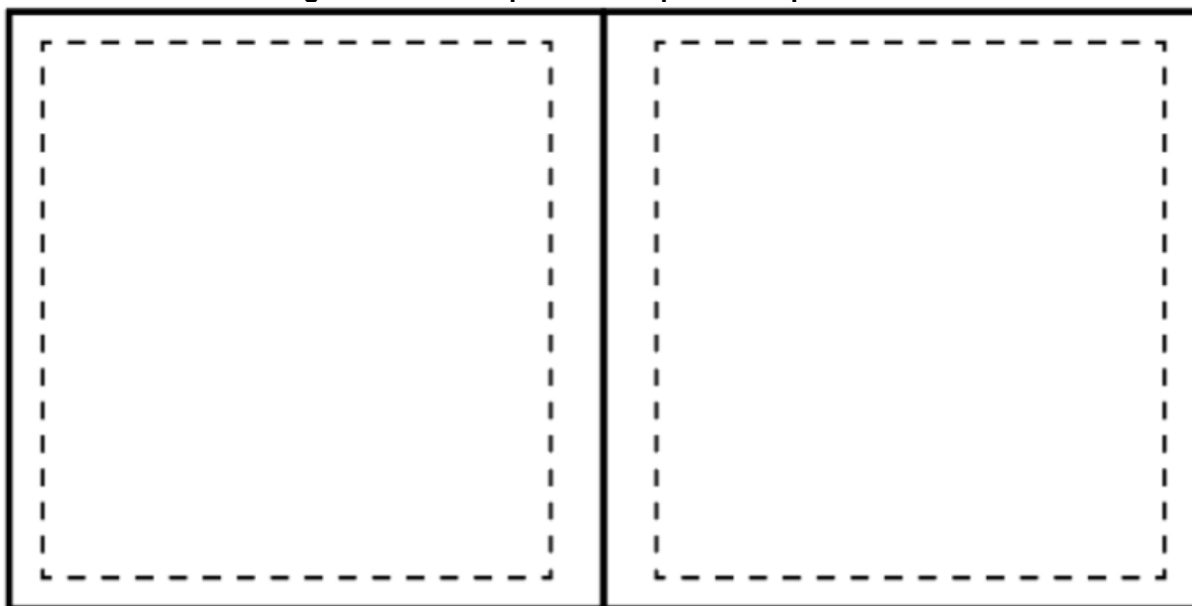
## 5.5 GRADE

A grade, também conhecida como grid, ajuda na organização do conteúdo, sendo a responsável por determinar as larguras das margens e a localização dos elementos que se repetem no layout (Romani), como por exemplo, cabeçalhos, rodapés e numeração de página.

Apesar das diversas possibilidades de construção de grid, para este projeto onde grande parte do seu conteúdo são as ilustrações, a escolha da grade servirá como medida de segurança para que não haja corte do conteúdo textual, e para limitar as margens e garantir que as páginas tenham um padrão de posicionamento dos textos.

O grid definido apresenta distância de 1,5 cm das margens superior, inferior e externa, e 2cm da margem interna, para garantir que o texto não se aproxime do centro do livro e da costura, conforme a imagem a seguir:

**Figura 31 - Grid representado pela linha pontilhada**



Fonte: Autoria própria (2022)

## 5.6 TIPOGRAFIA

Analisando as características tipográficas em diversos períodos da história, Romani (2011) afirma que, apesar de no século XIX letras capitulares decoradas fossem comuns, os livros ilustrados e os livros destinados à alfabetização, ou seja, ao público infantil, utilizavam uma tipografia neutra, evitando distrações às crianças.

Já no final da década de 1930, a autora relata que o design dessa categoria de livros sofre grande influência da “Nova Tipografia”, defendida pela Bauhaus, resultando em fontes sem serifa, e composições assimétricas. Já a partir da década de 80, o design do livro infantil se torna mais integrado, aumentando a participação ativa do ilustrador no processo, além disso, a tecnologia tornou possível manipulações e distorções de letras e criação de famílias tipográficas que se adaptam melhor à proposta do material.

Apesar desta liberdade que se tem hoje para a escolha e personalização das famílias tipográficas, precisa-se levar em consideração três critérios: a distância entre linhas – representado na Figura 32, entre letras – representado na Figura 33 - e entre palavras - demonstradas na figura 34.

Figura 32 - Espaço entre linhas


**TIPOGRAFIA TIPOGRAFIA**  
  
**TIPOGRAFIA TIPOGRAFIA**  
 Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 33 - Espaço entre letras

**TIPOGRAFIA T I P O G R A F I A**  
  
 Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 34 - Espaço entre palavras

**TIPOGRAFIA TIPOGRAFIA**  
  
 Fonte: Autoria própria (2022)

Considerando o público-alvo, o uso de tipografias serifadas será descartado, pois este projeto busca letras de forma simples, que remetem às letras de caixa de alta utilizadas neste período de alfabetização, também se buscou uma tipografia com formas orgânicas e arredondadas, facilitando o reconhecimento dos caracteres pelas crianças (LOURENÇO, 2011).

A partir dessas informações, a fonte Mali, do designer Cadson Demak, foi a escolhida para ser utilizada nesse projeto, por ser uma tipografia sem serifa, de boa legibilidade, formas orgânicas e arredondadas, apresentar bom espaçamento entre letras, linhas e palavras, possuir uma grande família tipográfica e uso livre para projetos comerciais.

**Figura 35 - Família tipográfica Mali**

Mali - Família  
Mali - Família  
Mali - Família  
Mali - Família  
**Mali - Família**  
**Mali - Família**

Fonte: Autoria própria (2022)

## 6 ILUSTRAÇÃO

Como analisamos anteriormente, a ilustração tem um papel muito importante em produções voltadas para crianças. É ela que desperta a curiosidade e os sentidos da criança, além de auxiliar na compreensão do texto quando o leitor se encontra em fase de alfabetização. Dentre as definições propostas por Azevedo (2004), o livro que estamos desenvolvendo se enquadra na categoria livro imagem-texto, onde existe linguagem verbal e visual, porém excluindo as imagens, o livro pode perder parte do seu sentido para o leitor.

É importante ressaltar que nesse período de alfabetização as imagens fazem parte da narrativa, e por isso buscamos desenvolver ilustrações que representem as ações, características e acontecimentos do texto inserido na mesma página. Segundo Romani, a sequência de imagens deve estar disposta em um sentido lógico para o entendimento, e ser dinâmica para que prenda a atenção do leitor, para garantir que isso aconteça, iniciaremos dividindo o texto *Menina Bonita do Laço de Fita* de acordo com a distribuição que teremos nas páginas do livro e criando um rascunho das ilustrações.

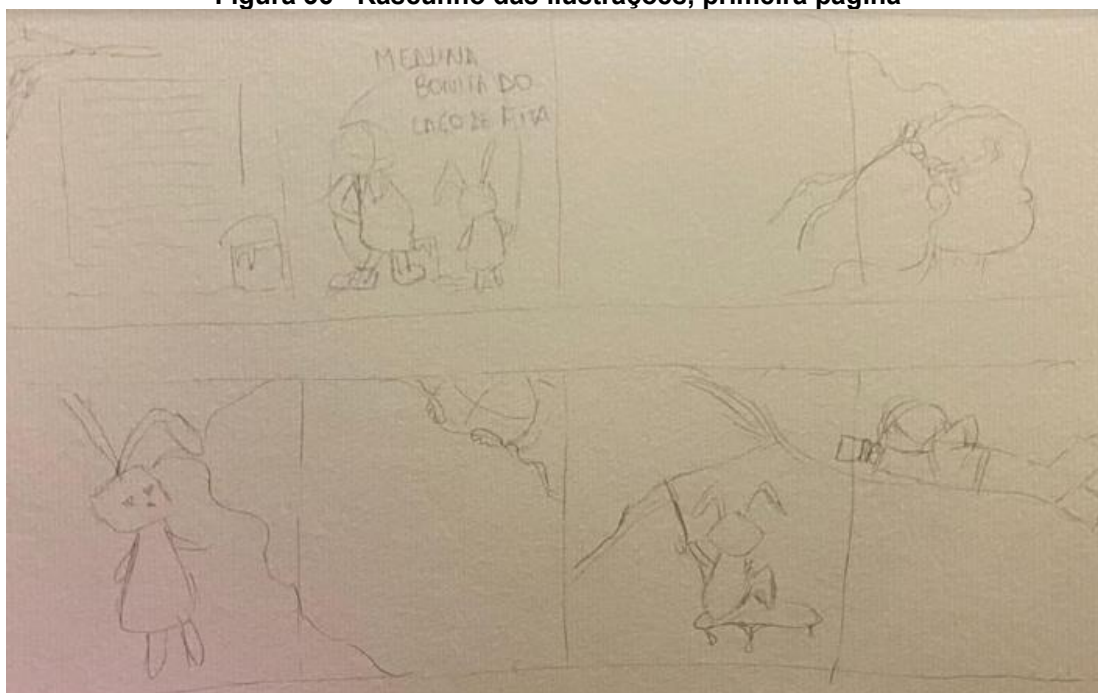
### 6.1 RASCUNHO ILUSTRADO

Com o roteiro em mãos, dá-se início ao rascunho das ilustrações, onde é feito um compilado de esboços feitos a partir do texto a fim de se definir como e onde serão inseridas as ilustrações. Nesse projeto o rascunho se faz necessário principalmente pois a ilustração deve ser elaborada com um conceito narrativo, interpretando o texto literário em forma de imagens (Romani, 2011).

Como definido anteriormente, as ilustrações sangradas serão utilizadas no projeto, e partir disso, é possível começar a analisar o tamanho das personagens, que são a parte principal, onde ficarão dispostos, e se serão trabalhadas com ilustrações de páginas únicas ou duplas.



**Figura 36 - Rascunho das ilustrações, primeira página**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

**Figura 37 - Rascunho das ilustrações, segunda página**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

## 6.2 ESTUDO DE PERSONAGENS

Iniciando o processo de criação das ilustrações de personagens, o texto definido foi utilizado para que recolher o máximo de informações e características. Neste momento, é necessário analisar não apenas sua descrição física, mas também os traços de personalidade e qualquer outro aspecto relevante para a história (ZIMMERMANN, 2012, apud NARDI e LINDNER, 2013).

Neste texto, temos a presença de três personagens principais e as características descritas pela autora serão analisadas:

A personagem principal é apresentada pela autora como uma menina linda, com olhos de jabuticaba, cabelos enroladinhos e bem negros, e com a pele escura. O texto afirma que a menina às vezes utilizava trancinhas no cabelo, enfeitadas com laços de fita.

Já o coelho é descrito como branco, de orelhas cor-de-rosa e olhos vermelhos. Também percebemos, pelo enredo da história, que o coelho é um personagem bastante curioso.

A mãe da menina é apresentada como uma mulata linda e risonha. Por mais que não haja muito detalhamento a respeito da aparência da mãe, a história do livro termina com uma explicação para o leitor, afirmando que nossas características físicas são herança das características de nossos pais e avós, portanto é importante que nas ilustrações fique claro que a aparência da mãe e da filha tenham características em comum.

**Figura 38 - Rascunho 1 - personagens**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

**Figura 39 - Rascunho 2 - personagens**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

**Figura 40 - Rascunho 3 - personagem em ilustração digital**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

### 6.3 TÉCNICAS DE ILUSTRAÇÃO

Assim como na escolha da tipografia, a escolha da técnica de ilustração buscou uma similaridade com técnicas já utilizadas pelas crianças, o que foi confirmado pela análise de similares, onde percebemos o uso de lápis de cor, giz pastel e aquarelas, produzindo texturas e cores que podem ser reconhecidas pelo público-alvo.

O segundo ponto a ser decidido é a utilização das cores. Segundo o estudo de Romani (2011), a cor é um dos elementos da imagem que possui maior poder emotivo e evocativo. Ela pode ainda sugerir proximidade ou distância, destacar uma informação e precisar ou suavizar a distinção entre os elementos. Existe também a variação de saturação. Uma cor saturada é mais simples, e é a preferida pelas crianças, já uma cor menos saturada representa a neutralidade, repouso e

tranquilidade. Quanto mais saturada, mais expressão e emoção (DONDIS, 1997 apud ROMANI, 2011).

Finalizando, é preciso entender a utilização das formas. O círculo, o quadrado e o triângulo são as formas básicas que estão presentes em todos os desenhos, e cada uma dessas formas carrega um significado e percepção diferentes. Ao círculo se associa infinitude, calidez, proteção, jovialidade; ao quadrado, honestidade, seriedade, retidão; e ao triângulo, ação, conflito, tensão.

Considerando a utilização de cores muito saturadas, a produção de uma grande quantidade de ilustrações de um mesmo personagem e ilustrações de paginas inteiras, optou-se por utilizar a ilustração digital, por facilitar a manipulação das imagens e cores e também a adequação das ilustrações ao projeto gráfico posteriormente, porém reproduzindo as características das ilustrações com lápis de cor e giz, a partir do uso de programas e ferramentas que possibilitam essa proximidade.

Como conclusão, este projeto trará ilustrações digitais, com técnicas que imitam lápis de cor e giz, serão utilizadas cores mais saturadas e formas arredondadas.

**Figura 41 - Ilustração em lápis de cor**



**Fonte: Aatoria própria (2022)**

Figura 42 - Exemplo de manipulação digital da ilustração



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 43 - Ilustração digital com texturas de lápis de cor e giz



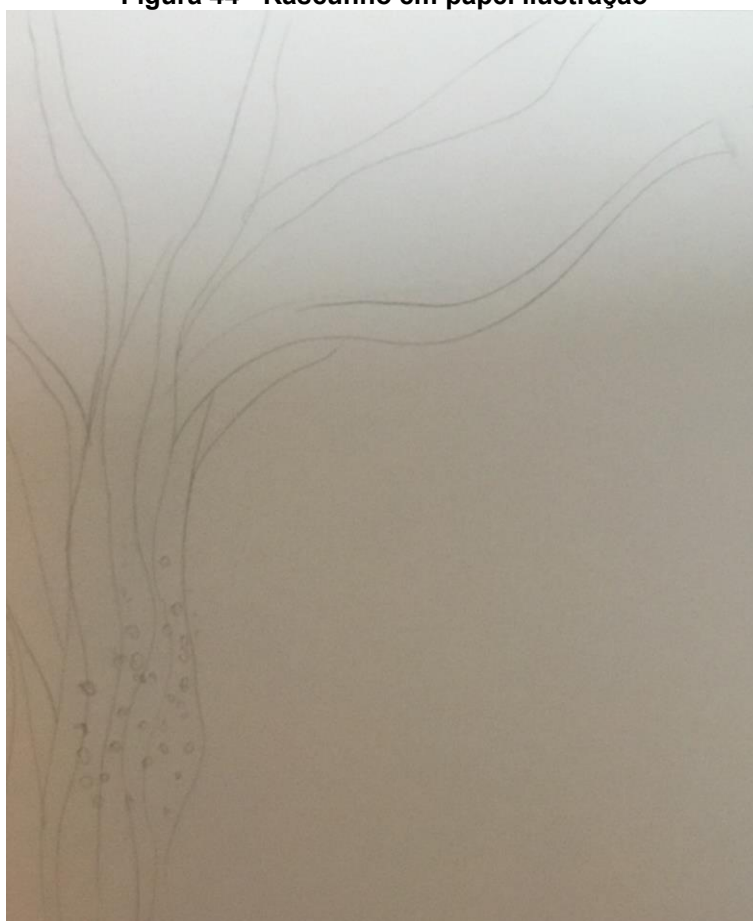
Fonte: Autoria própria (2022)

#### 6.4 DESENVOLVIMENTO DAS ILUSTRAÇÕES

Para o desenvolvimento das ilustrações, levou-se em conta as características físicas das personagens descritas pelo texto do livro, assim como a utilização de cores saturadas, preferidas pelo público-alvo, como já citado anteriormente.

As ilustrações foram feitas a partir de um rascunho em lápis e papel, e finalizadas em digital, desenvolvidas no aplicativo Procreate, para facilitar a reprodução e a manipulação digital das imagens.

**Figura 44 - Rascunho em papel ilustração**



**Fonte: Autoria própria (2022)**



Figura 45 - Ilustração digital após rascunho em papel



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 46 - Mockup capa do projeto



Fonte: Autoria própria (2022)



## 7 PRODUÇÃO GRÁFICA

Nessa fase ocorre a materialização das ideias geradas durante esse estudo. Serão agora definidos os tipos de papéis, impressão e encadernação, assim como as orientações para impressão.

Como apresentado anteriormente, o texto não verbal é parte fundamental na produção de um livro para leitores iniciantes, e para que se possa valorizar as ilustrações do livro, iniciaremos a busca pelos papéis que garantirão a melhor qualidade de impressão das imagens.

### 7.1 ESCOLHA DOS PAPÉIS

#### 7.1.1 Miolo

Pôde-se concluir pela análise de similares que grande parte dos livros analisados foram produzidos a partir de papéis Offset e Couché, com gramaturas entre 90 e 120g/m<sup>2</sup>. Ambos os papéis apresentam coloração branca e superfícies lisas. Ainda conforma análise de similares, conclui-se que as ilustrações foram criadas a partir do uso de lápis de cor, giz pastel e aquarela em sua maioria, técnicas que, quando utilizadas, apresentam texturas específicas em seus desenhos.

Nesse projeto, será utilizada a técnica de ilustração digital, buscando praticidade na produção das ilustrações, mas ainda buscando um acabamento similar ao uso das técnicas à mão. Levando em consideração a textura que essas técnicas apresentam, buscou-se um papel mais rugoso e texturizado para auxiliar nesse acabamento. Além disso, definiu-se que as ilustrações do projeto seriam vazadas e de página dupla, e utilizariam cores saturadas. Para garantir que não haja vestígios de impressão no verso das folhas, buscou-se uma gramatura mínima de 120g/m<sup>2</sup>.

Para encontrar o papel ideal, analisou-se o catálogo da Inventario Papéis, distribuidora de papéis especiais da cidade de Curitiba, buscando um papel que atenda à essas características. Como resultado, obtivemos os seguintes papéis e gramaturas:

- Artelibris Branco 120g
- Constellation Snow Aida 240g
- Constellation Snow Raster 130g
- Dali Neve 120g
- Evenglow Opalina Dapple 180g
- Evenglow Opalina Microcotelê 180g
- Rives Basane Natural White 120g
- Rives Tradition Natural White 120g
- Rives Tweed Natural White 120g
- Acquerello Avorio 240g

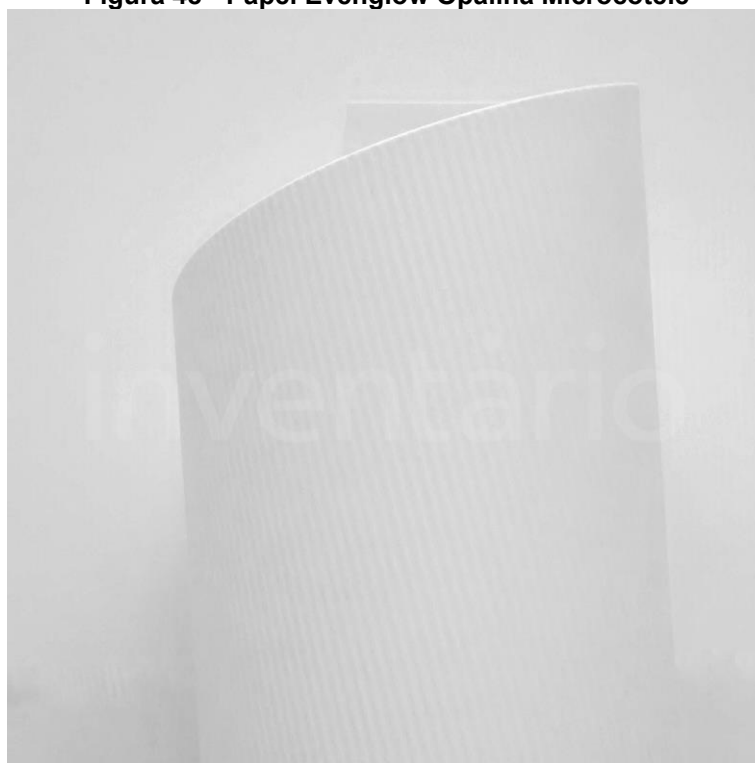
Para os testes de impressão dividiu-se os papéis acima em três grupos de acordo com sua gramatura: próximos de 120g, 180g e 240g. Em cada um dos grupos foi selecionado um papel de acordo com a proximidade da textura do efeito que as ilustrações necessitam, e concluiu-se que as impressões-teste serão realizadas nos papéis Rives Tradition Natural White, Evenglow Opalina Microtelê e Acquerello Avorio.

**Figura 47 - Papel Rives Tradition Natural White**



**Fonte: Inventário Papéis (2022)**

**Figura 48 - Papel Evenglow Opalina Microcotelê**



**Fonte: Inventário Papéis (2022)**

**Figura 49 - Papel Acquerello Avorio**



**Fonte: Inventário Papéis (2022)**

Após a realização dos testes de impressão, a opção de papel Evenglow Opalina Microcotelê foi descartada, pois apesar de sua gramatura ter trazido bons resultados, sua textura de linhas não trouxe o efeito orgânico esperado, e sua impressão frente e verso apresentou grande divergência devido à textura apresentada apenas de um dos lados conforme imagem abaixo:

**Figura 50 - Teste de impressão Evenglow Opalina Microcotelê**



Fonte: Aatoria Própria (2022)

Analisando as duas possibilidades restantes, ambas apresentam texturas orgânicas que garantem o efeito esperado, conforme imagem comparativa abaixo:

**Figura 51 - Teste de impressão - comparativo**



Fonte: Aatoria Própria (2022)

Durante a montagem do boneco do livro, percebeu-se que a utilização do papel Acquarello Avorio em todas as páginas poderia dificultar o manuseio do livro por crianças devido ao peso do papel. Foi feita uma nova busca por alternativas, porém o papel não é mais vendido no Brasil com diferentes gramaturas. A partir disso, o papel definido foi o Rives Tradition Natural White, que apresentou nas impressões um resultado satisfatório, por conta de sua textura, reforça a ideia inicial de ilustrações à lápis e giz que buscou-se nesse projeto, e sua cor natural valorizou as áreas brancas das ilustrações, conforme representado pela Figura 52.

**Figura 52 - Capa impressa papel Rives Tradition Natural White**



**Fonte: Autoria Própria (2022)**



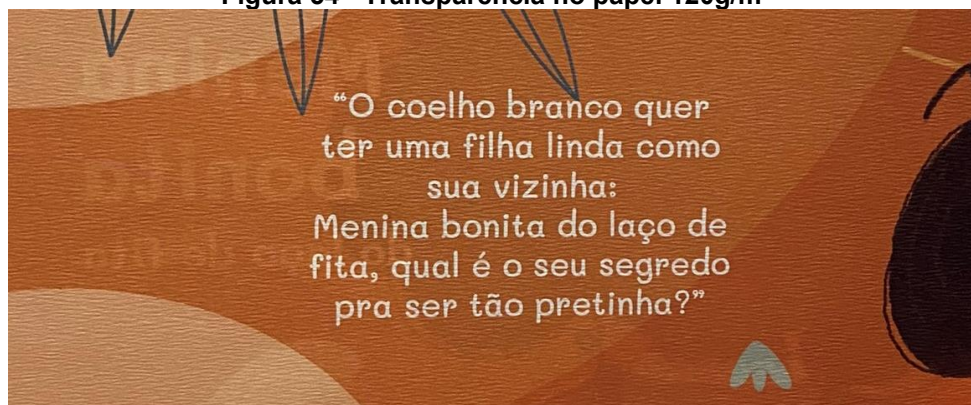
**Figura 53 - Contracapa impressa papel Rives Tradition Natural White**



**Fonte: Aatoria Própria (2022)**

Ainda durante a análise das impressões, percebeu-se que por ser de uma gramatura menor do que os outros, o papel apresentava certa transparência ao se observar contra a luz, tornando possível ver a impressão do verso da folha, conforme Figura 54. Para evitar esse resultado, houve uma nova busca por alternativas, onde foi encontrado o mesmo papel, porém com a gramatura de 170g/m<sup>2</sup>, o suficiente para solucionar a transparência excessiva do papel.

**Figura 54 - Transparência no papel 120g/m<sup>2</sup>**



**Fonte: Aatoria Própria (2022)**

Como conclusão dos testes de impressão, o papel Rives Tradition Natural White 170g/m<sup>2</sup> será o material utilizado para a produção do livro, por sua textura orgânica, onde não percebemos linhas retas e geométricas, que auxiliará no acabamento das ilustrações com referência às texturas de lápis de cor e giz de cera, assim como sua gramatura que garante a durabilidade do produto sem dificultar o manuseio.

### 7.1.2 Capa

Conforme conclusão da análise de similares, nota-se uma preferência pela utilização de capas semiflexíveis ou duras nos projetos apresentados. Para este trabalho será utilizada uma capa dura, garantindo a durabilidade do exemplar.

Na confecção da capa dura é necessária a escolha de três papéis:

- Interno: folha rígida, responsável pela dureza da capa. Utilizaremos papelão Horlle, com gramatura 1,3mm;
- Revestimento externo: onde será a impressão da ilustração da capa;
- Folha de guarda: revestimento interno, também une a capa ao miolo.

Para o revestimento externo, manteve-se a escolha do papel do miolo, garantindo unidade na textura e, conseqüentemente, nas ilustrações. Já para a folha de guarda, onde não haverá ilustração, optou-se por manter alguma textura, porém em acabamento acetinado ou brilho, diferenciando das páginas restantes, chegando assim no papel Astrosilver Diagonale, representado na figura abaixo:

**Figura 55 - Papel Astrosilver Diagonale**



**Fonte: Inventário Papéis (2022)**

## 7.2 IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Considerando uma produção comercial, a impressão mais viável seria a offset, assim como vimos na análise de similares. Para essa impressão as especificações técnicas seriam:

- Capa: cor 4 x 0; papel Rives Tradition Natural White 170g/m<sup>2</sup>; formato aberto 21,4 x 42,8 e formato fechado 21,4 x 21,4; capa dura, com folha interna em papelão Horlle 1,3mm e folha de guarda no papel Astrosilver Diagonale, com lombada quadrada, refile, vinco e cola.
- Miolo: cor 4 x 4 em papel Rives Tradition Natural White 170g/m<sup>2</sup>, formato aberto 20,4 x 40,8 e formato fechado 20,4 x 20,4; refile, vinco, costura de 1 cadernos, contendo 6 folhas e cola.

## 7.3 PROTÓTIPO

Para a produção do protótipo foi utilizada uma gráfica rápida localizada em Curitiba, e a encadernação foi feita em manualmente pela autora do projeto, apenas



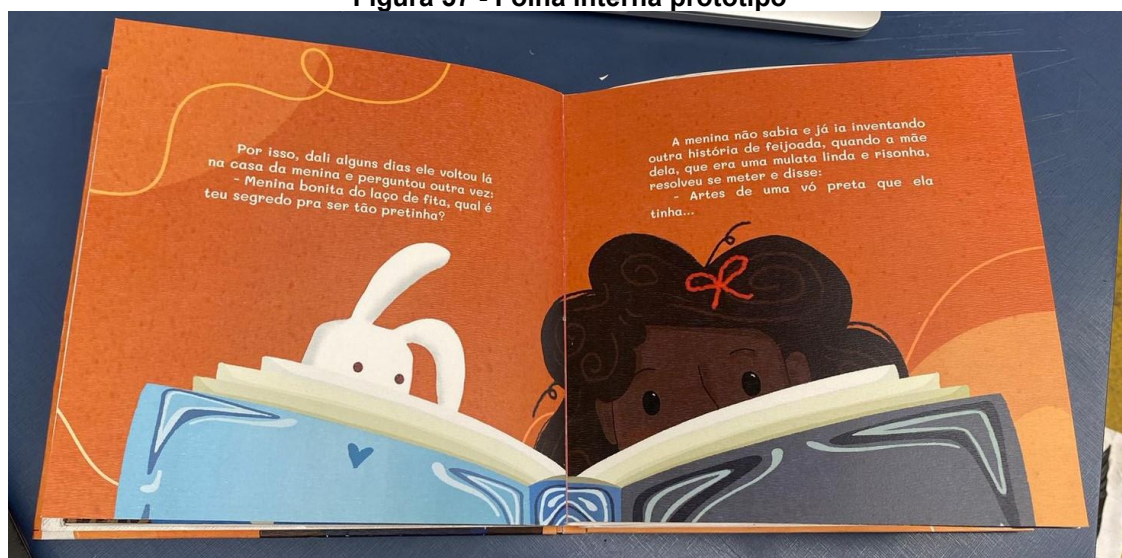
para visualizar as cores, tamanhos e gramaturas do livro final, dispensando um acabamento profissional nesse momento.

O arquivo para impressão foi desenvolvido com marcas de corte e sangria para refile com régua e estilete, fechado em PDF/X-1<sup>a</sup>:2003, solicitando impressão em frente e verso, que por conta da qualidade da gráfica utilizada poderia não sair com encaixe perfeito. O miolo foi costurado e colado à folha de guarda, também colada à capa revestida, resultando no protótipo representado pelas fotos abaixo:

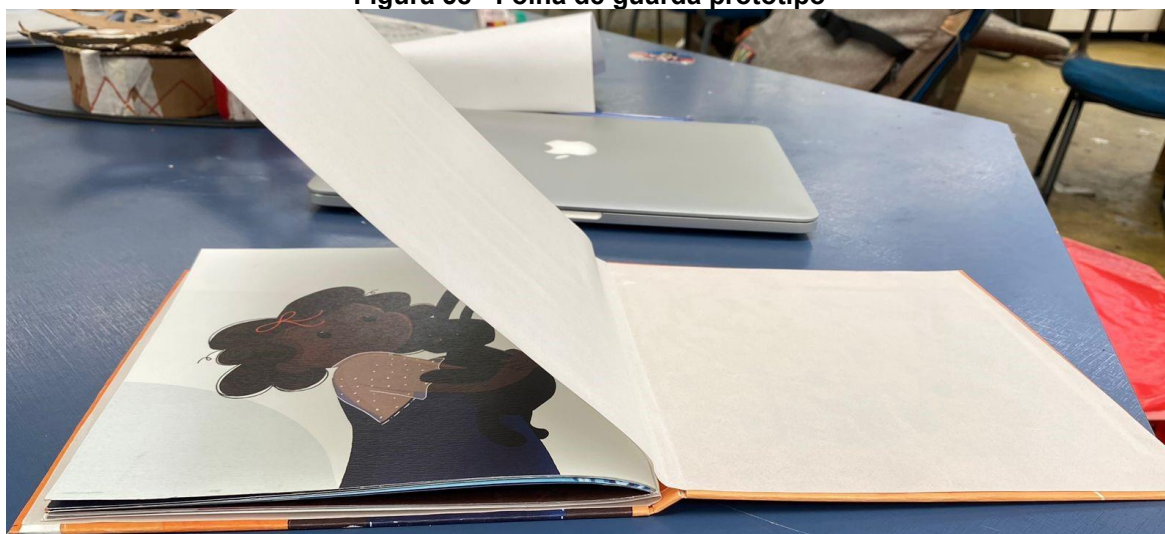
**Figura 56 - Capa do protótipo**



**Fonte: Autoria Própria (2022)**

**Figura 57 - Folha interna protótipo**

Fonte: Autoria Própria (2022)

**Figura 58 - Folha de guarda protótipo**

Fonte: Autoria Própria (2022)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos que analisam a relação do brasileiro com a leitura, pudemos perceber que poucas pessoas adotam a leitura como um hábito. Além do caráter didático e de lazer, que é normalmente o foco de utilização do livro para os adultos, a relação da criança com a literatura tem muitas funções. O livro pode transmitir conhecimentos e cultura de um povo, desenvolver o vocabulário e melhorar a comunicação da criança, além de ajudá-las a ordenar suas vivências. Podemos concluir ainda que o hábito de leitura, quando incentivado na infância, principalmente por pais e professores, é o grande responsável por formar adultos leitores.

No decorrer deste projeto entendemos a importância de se tratar de diversidade na infância, e pudemos entender como as crianças por muitas vezes são afetadas por um ambiente que, ainda, é estruturalmente racista. Buscamos desenvolver um livro que permita que pais e professores debatam sobre a questão racial e de ancestralidade com as crianças de forma acessível para a faixa etária.

Para isso também foi necessário entender a relação das crianças com as imagens e textos. Para os leitores iniciantes é importante que as imagens representem e comuniquem um sentido semelhante ao texto verbal, para que facilite a compreensão, considerando o curto vocabulário nessa idade. Desta forma compreendemos a importância da criação do rascunho, que permitiu adequar as ilustrações aos textos presentes na página, da escolha de símbolos de fácil entendimento para as crianças, e de como o uso de materiais, cores e tipografia podem influenciar na relação do leitor com o texto.

As ilustrações foram o maior desafio desse projeto, pois demandam bastante tempo e estudo, o que dificulta ao conciliar o projeto com o trabalho e outras demandas pessoais. Apesar disso, o trabalho foi desenvolvido por uma motivação pessoal, o que ajudou na conclusão e em um resultado satisfatório.

## REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Tradução de: Mariana Belloli.

ANITELLI, Fernando. **O Teatro Mágico: o anjo mais velho**. O Anjo Mais Velho. 2003. Disponível em:  
<https://music.youtube.com/watch?v=ufHqNWIX9c&list=RDAMVMufHqNWIX9-c>. Acesso em: 08 abr. 2022.

AZEVEDO, Ricardo. **Diferentes graus de relação entre texto e imagem dentro de livros**. 2004. Disponível em:  
<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Diferentes-graus-de-relacao-entre-textos-e-imagens-dentro-dolivro.pdf>. Acesso em: 03 maio 2021.

AZEVEDO, Ricardo. **Pensando em Ilustrações de Livros**. 1993. Disponível em:  
<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Pensando-em-ilustracoes.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

AZEVEDO, Ricardo. **Texto e Imagem: diálogos e linguagens dentro do livro**.

**Diálogos e Linguagens Dentro do Livro**. 1998. Disponível em:  
<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Texto-e-imagem.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. 2. ed. São Paulo: Senac Sp, 1999. 288 p.

BELÉM, Valeria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Ibep, 2007.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a Formação do Homem**. In: CANDIDO, Antonio. Textos de Intervenção. São Paulo: Editora 34, 2002. p. 77-92.

CASTANHA, Marilda. **Mil e Uma Estrelas**. 2. ed. São Paulo: Sm, 2015

CASTRO, Paulo César. **Produção de livro ou outro impresso**. ECO-UFRJ. Disponível em: [http://www.parlamidia.com/images/PDF/calculo-de-folhas\\_miolo.pdf](http://www.parlamidia.com/images/PDF/calculo-de-folhas_miolo.pdf). Acesso em: 01 abr. 2022.

CLADE - CAMPANHA LATINO-AMERICANA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Discriminação na Educação na Primeira Infância**: um estudo na perspectiva da comunidade educativa, a partir de escolas no Brasil, Peru e Colômbia. Um estudo na perspectiva da comunidade educativa, a partir de escolas no Brasil, Peru e Colômbia. 2014. Tradução de: Fabíola Munhoz. Disponível em: [https://redclade.org/wpcontent/uploads/clade\\_consultadiscredueinfantil\\_port\\_baixa.pdf](https://redclade.org/wpcontent/uploads/clade_consultadiscredueinfantil_port_baixa.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil. Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2002. 287 p.

FRANCO, Andrea. **Vivo**. São Paulo: Rota Imaginária, 2018.

FREITAS, Tino. **Bichano**. São Paulo: Callis, 2012.

GRIBEL, Christiane; PEDROSO, Orlando. **Não vou dormir**. 2007. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/N%C3%A3o-Dormir-Orlando-ChristianeGribel/dp/8526012177>. Acesso em: 08 abr. 2022.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF)**. 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ez6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>. Acesso em: 18 mar. 2021.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**: 5ª edição. 5ª Edição. 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-nobrasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: histórias e histórias. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

**Roteiro de Leitura**: menina bonita do laço de fita. Menina Bonita do Laço de Fita. Disponível em: [https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Menina-bonita-do-la%C3%A7o-de-fita\\_Roteiro-de-leitura.pdf](https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Menina-bonita-do-la%C3%A7o-de-fita_Roteiro-de-leitura.pdf). Acesso em: 10 dez. 2022.

MERÈDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. 10. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2004. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini.

MORAES, Odilon. **O projeto gráfico do livro infantil e juvenil**. In: OLIVEIRA, Ieda de (comp.). Com a palavra: O Ilustrador: o que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil. São Paulo: Dcl - Difusão Cultural do Livro, 2008. p. 49-59.

ROMANI, Elisabeth. **Design do Livro-Objeto Infantil**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/publico/DISSERTACAO\\_DESIGN\\_D](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/publico/DISSERTACAO_DESIGN_D). Acesso em: 01 abr. 2022.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Discriminações Étnico-Raciais na Literatura InfantoJuvenil Brasileira**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 12, n. 3/4, p. 155-166, jun. 1979.

SCHARF, Rosetenair Feijó. **A Escola e a Leitura**: prática pedagógica da leitura e produção textual. 2000. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2000.

SOMBRA, Fábio. **Mamão, Melancia, Tecido E Poesia**. São Paulo: Moderna, 2013.

TSCHICHOLD, Jan. **A Forma do Livro**: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. Tradução de: José Laurênio de Melo.

WASIK, Barbara H. **Handbook of Family Literacy**. Nc Chapel Hill: Routledge, 2004. 496 p.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Editora Global, 1987.

ZIRALDO. **O Menino Marrom**. São Paulo: Melhoramentos, 2004. 32 p.

**ANEXO A - Texto original**



### TEXTO – MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

P.3 - Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.

P.4 - Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

P.7 - Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida. E pensava:

— Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

P.8 - Por isso, m dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

P.9 - O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela. Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

P.10 - Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina...

P.11 - O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. Mas não ficou preto.

P.12 - Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

P. 13 - O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.

P. 15 - Por isso, daí alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, e já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

— Artes de uma vó preta que ela tinha...

P. 16 - Aí o coelho - que era bobinho, mas nem tanto - viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar.

P. 19 - Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais.

P. 20 - Tinha coelho pra todo gosto: branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha. Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

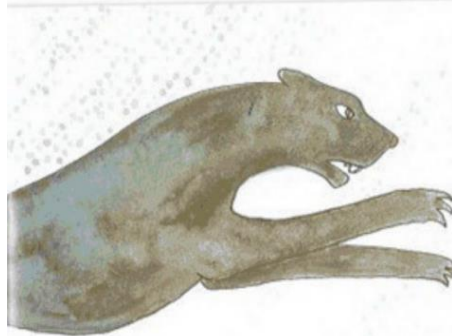
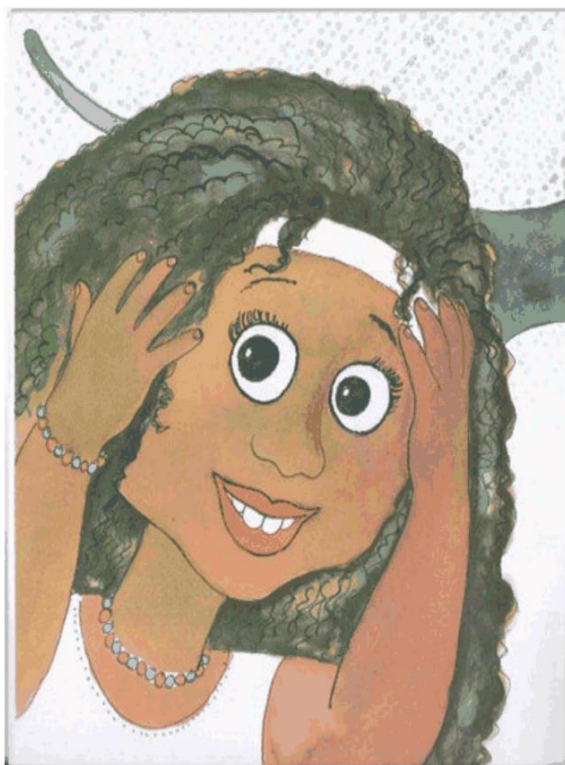
P. 21 - E quando a coelhinha saía, de laço colorido no pescoço, sempre encontrava alguém que perguntava:

— Coelha bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

E ela respondia:

— Conselhos da mãe da minha madrinha...

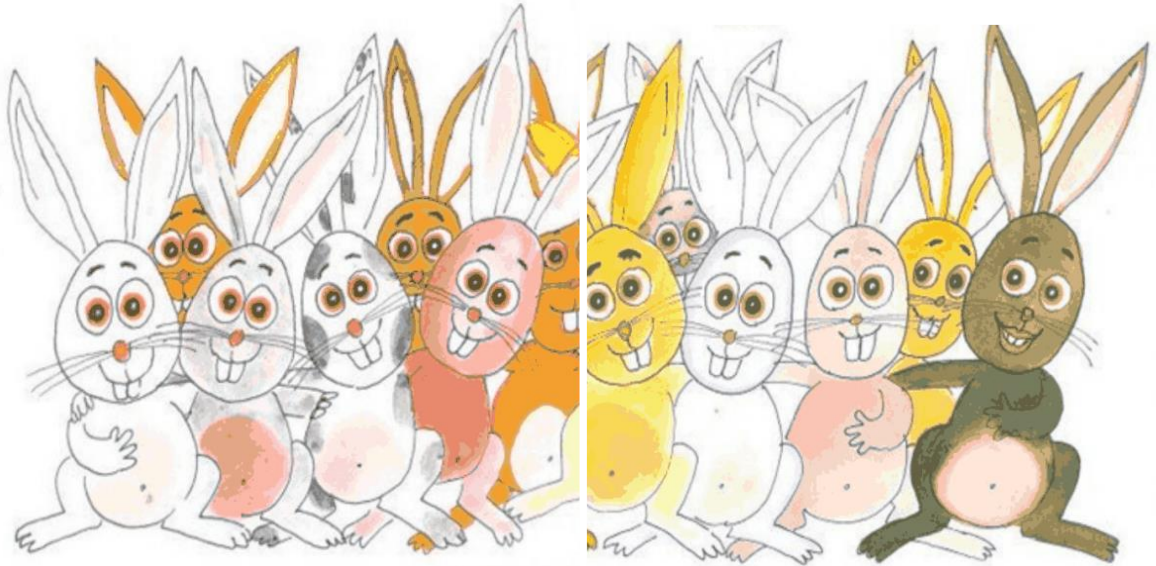
**ANEXO B - Ilustrações do livro original**



Era uma vez uma menina linda, linda.  
Os olhos dela pareciam duas azeitonas  
pretas, daquelas bem brilhantes.  
Os cabelos eram enroladinhos e bem  
negros, feito fiapos da noite. A pele era  
escura e lustrosa, que nem o pêlo da  
pantera negra quando pula na chuva.



Por isso, um dia ele foi até a casa da  
menina e perguntou:  
— Menina bonita do laço de fita, qual  
é teu segredo pra ser tão pretinha?  
A menina não sabia, mas inventou:  
— Ah, deve ser porque eu caí na tinta  
preta quando era pequenina...





## **APÊNDICE A - Resultados do projeto**



Ana Maria Machado

## Menina bonita do laço de fita

O coelho branco quer ter uma filha linda como sua vizinha:  
"- Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo pra ser tão pretinha?"



Era uma vez uma menina linda, linda.  
Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes.

Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite.

A pele era escura e lustrosa, que nem pelo da pantera-negra, quando pula na chuva.



Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida.

E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...





Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu caí na tinta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela, ficou bem negro, todo contente. Mas veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.



Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é seu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto.



Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu comi muita jaboticaba quando era pequenina...

O coelho saiu dali e se empanturrou de jaboticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jaboticaba.

Mas não ficou nada preto.



Por isso, dali alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:  
- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

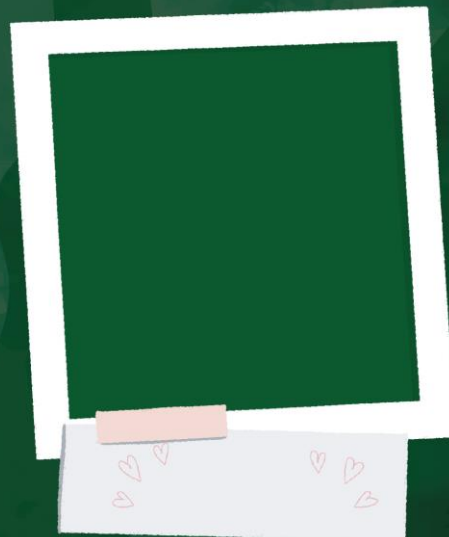
A menina não sabia e já ia inventando outra história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

- Artes de uma vó preta que ela tinha...



Aí o coelho - que era bobinho mas nem tanto - viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos.

E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta pra casar.



Não precisou procurar muito, logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais.

Tinha coelho para todo gosto: branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha. Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.





E quando a coelhinha saía, de laço colorido no pescoço, sempre encontrava alguém que perguntava:

- Coelha bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

E ela respondia:

- Conselhos da mãe da minha madrinha.